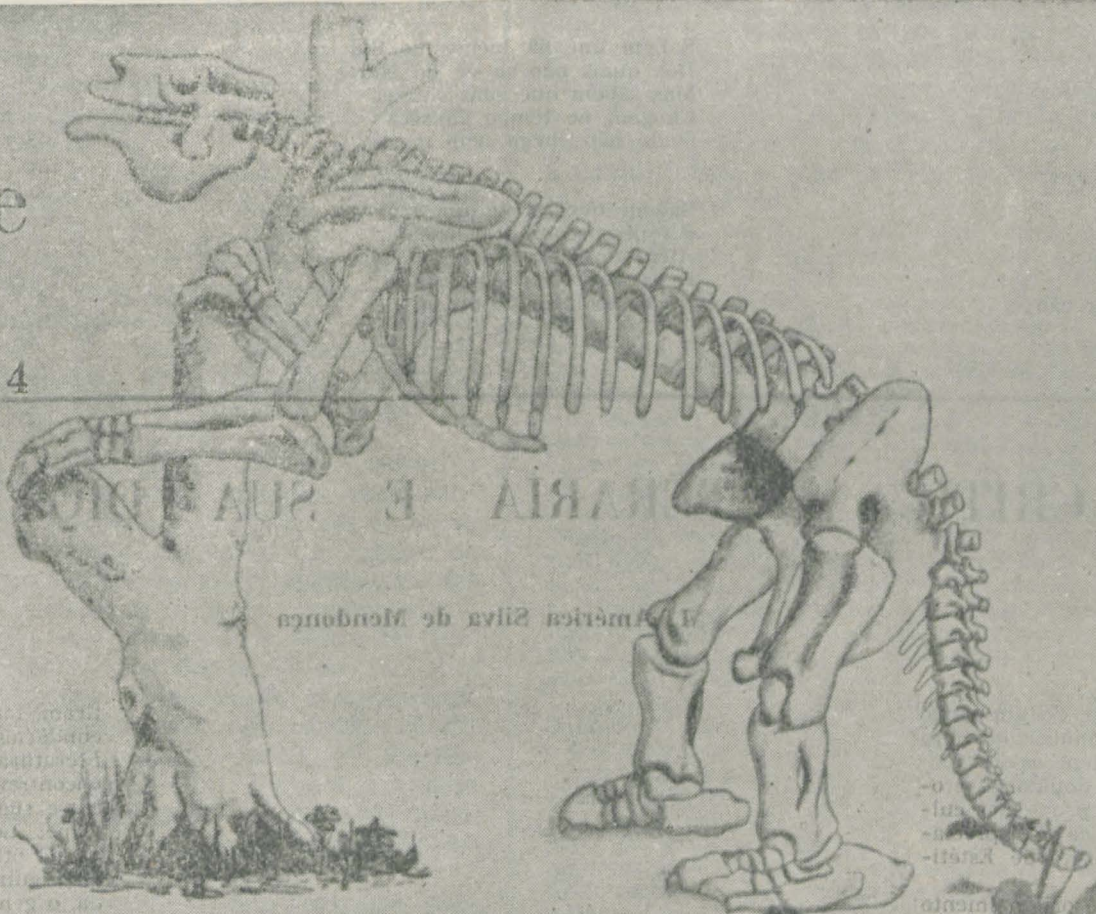




80 anos de Picasso

Pag. 4



Teatro: Recife mais premiado

Pag. 8

Com exposição de restos fósseis de animais pertencentes a grupos desaparecidos foram inauguradas as novas instalações de paleontologia, do Instituto de Ciências da Terra. As ossadas em exposição foram descobertas no Nordeste, onde há milhares de anos vivia a preguiça gigante. Pagina cinco

Geografia Pernambucana

Marcus Accioly

Nas áreas delimitadas
Sertão, Mata e Litoral,
Há uma linha invisível,
Antes de mim já traçada
No verso de João Cabral.

Ninguém sai dela nem entra
(Só retirante ou turista)
E para cruzá-la sempre
Requer tanta habilidade
Como um voo de trapezista.

Até os ventos conhecem
Essa cerca divisória:
De um lado praias e mangues.
No meio canas e frutas
De resto só palmatória.

Os homens dessas paisagens
Nascem plantados no chão,
Vivem presos nessas terras
Secas, férteis ou molhadas
Como um boi ou como um cão.

São desiguais, sendo os mesmos,
Sem diferença qualquer:
Desiguais dentro do espaço,
Iguais na dor e no tempo,
Homem, menino, mulher.

Nada sabem de outras terras
Ou sabem de ouvir falar
Que há bem pouca diferença
Entre montes e arrecifes,
Poços, açudes e mar.

Sabem que há bichos no Sul
Dos quais não se vê no Norte.
Mas sabem que suas cabras
Chegam no tempo da seca
Onde não chega nem morte.

Sabem que existe um mar limpo
E espesso como um lençol
Além do mar que é de canas
E às vezes seca queimado
No vasto incêndio do sol.

Sabem que existem mais plantas
Das quais não sabem talvez,
Da cor e gosto dos frutos,
Nem das sementes que nascem
Plantadas num certo mês.

Sabem que existem cidades
Maiores que os povoados,
Com seus punhais sem bainha
Feitos de ferro e cimento
Ferindo os céus transpassados.

Sabem de suas certezas
E de incertezas também,
Como a de sorte ou destino
Que embora sendo de todos
Nunca pertence a ninguém.

Sabem de quanto lhes contam
E sobre imaginação.
Mas sabem que nessa vida
De espaço só necessitam
De sete palmos de chão.

RECIFE 19-12-67.

A CRÍTICA LITERÁRIA E SUA DIGNIDADE

M. América Silva de Mendonça

A crítica literária pode ser concebida, de um modo geral, como um processo de captação e análise da obra literária — em qualquer dos seus muitos gêneros ou espécies —, através de um leitor excepcional, dotado de profundos conhecimentos da literatura e dos problemas culturais “in genere”, munido de uma técnica de apreciação e valorização fundamentada em padrões de Estética, filosófica ou cientificamente definidos.

Como é sabido, a crítica “in genere” é originalmente a parte da lógica que trata do juízo — e é precisamente isto o que faz o crítico literário: parte de determinadas premissas na análise de uma obra literária e chega a um juízo, a um julgamento. É exatamente aquilo, embora no sentido restrito da literatura, que Kant chamou de “um livre e público exame”.

O mero alinhavar dessas obras já faz delinear a eminente dignidade da crítica literária. Obras literárias as há de mancheias — como apreciá-las, compreendê-las, valorá-las, julgá-las? Como classificá-las, como compará-las, como entendê-las na sua íntima significação?

A crítica vem ser então uma exigência da racionalidade, um esforço de conscientização, nesse seu objetivo de julgar, ponderar, distinguir, comparar, classificar e apreciar o valor.

Ora, vivemos numa época em que cada vez mais se torna evidente o “estupefaciente” (naquele sentido em que costumava dizer Ortega y Gasset) paradoxo da irracionalidade humana. Irracionalidade senão do homem em si ao menos do homem-em-coletividade, ou melhor do homem-massa (também no sentido que Ortega empregou em “La rebelión de las masas”), da “gente” (cf. o mesmo autor em “El Hombre y la Gente”).

Tal irracionalidade se caracteriza, sobretudo, pela incapacidade crítica, pela opacidade da razão ou da consciência no ato de escolher, de distinguir, de apreciar, de valorar. Ou, para utilizarmos o conceito-chave de nossa época, vivemos numa fase da história em que se torna mais evidente, por isso que mais aguda, mais paradoxal, a alienação humana.

Vivemos numa época da autoridade anônima e do conformismo, do consumismo em massa inteiramente condicionado pelas técnicas publicitárias.

Numa época em que o trabalho perdeu o sentido, em que o agir e o fazer tornaram-se abstratificados, quantificados, equivocados.

O homem não tem necessidade, nessa estrutura ou nessa atmosfera cultural, de estar consciente de si mesmo pois está constantemente absorvido pelo consumo, pelas ocupações do trabalho ou do lazer, previamente determinadas, circunscritas, massificadas (“The constructive use of the leisure time...”).

Vive-se como autômato, ou seja, não se vive, tem-se apenas atividades transitivas, maquinais, sob um comando exterior.

O homem aceita a realidade como fato consumado: trata apenas de manipulá-la, consumi-la, palpá-la, assimilá-la.

Mas, quer queira, quer não, o homem é, além de inteligente, um ser racional (E de passagem se note que é precisamente pelo declínio da razão que é fonte da sabedoria, em contraste com o extraordinário desenvolvimento da inteligência mediante as técnicas, que melhor se caracteriza a alienação humana...).

E quando se diz razão se diz consciência, — e consciência é inconformismo, é afã de compreender, é necessidade de distinguir.

“Conscience, by its very nature, is nonconforming; it must be able to say no when everybody says yes”. — Observa Erich From (“The Sane Society”, Routledge & Kegan Paul, London, 1956).

Eis aí, em síntese, a razão de ser da crítica e especificamente, no campo da literatura, a “ratio essendi” da crítica literária.

Numas “reflexões inúteis sobre escritores inúteis” (“Três alqueires e uma vaca”, Agir, 1955, pág. 14) Gustavo Corção observou muito a propósito: “As obras escritas, em todos os muitos gêneros, são em grande parte meros acidentes, ondas fortuitas, que não chegam a ficar incorporadas, realmente incorporadas, nessa pirâmide das grandes ofertas que o homem faz ao homem. Se não

tiram, também não acrescentam. Formam depósitos secundários de que vivem os livreiros e as traças”. “Na literatura há também montanhas e brisas. Os livros que encontramos são, na maior parte, como as correntes de ar; e sua leitura tem a brevidade e o enfado de uma g-lpe. Leu-se; sofreu-se; acabou-se”.

O ofício do crítico é, por conseguinte, o de buscar distinguir, mediante análise rigorosamente fundamentada, o genuíno do falso, o autêntico do inautêntico, o valiosos do irrelevante. É o garimpeiro dos valores estéticos.

A função da crítica literária não é só a de informar ao público que não leu, acerca do valor de uma obra. Além desse magistério crítico, de extraordinário valor, cabe ao crítico a tarefa de iluminar a obra, desvendando-lhe aspectos que passaram despercebidos até mesmo ao seu autor.

O crítico tem, ademais, uma responsabilidade teórica: é através da crítica que se pode chegar a novos caminhos, a novas fronteiras da arte literária. Através dela se chega a uma nova perspectiva artística, o que vale dizer, a uma nova perspectiva de verdade.

“Há muito tempo sustento nos meus escritos que a poesia é um modo de conhecimento ou, por outras palavras, que o dito pela poesia é a verdade”, observou Ortega y Gasset no seu “El Hombre y la Gente” (trad. bras. pág. 119 — e supérfluo é notar que poesia no contexto significa arte).

Para melhor se ter uma idéia da importância da crítica literária basta se imaginar a sua não-existência.

É então evidente que a crítica tem por assim dizer um papel demiúrgico: traz a ordenação ao caos em que fatalmente se cairia com a emanação constante de múltiplas obras literárias. Não houvesse a crítica e então se justificaria a obsessão incineradora referida por Ray Bradbury no seu “Fahrenheit 521” — e isso porque, conforme observou num dito célebre, Goethe, “antes uma injustiça que a desordem”, sabido ser a desordem a fonte de todas as injustiças.

A inexistência da crítica literária teria como resultado a completa indistinção entre os valores e nada mais desmoralizante que esse relativismo.

Como compreendêmos, por exemplo, o Movimento Modernista sem a atividade crítica de um Tristão de Athayde? Como crítico do chamado Modernismo, Tristão de Athayde lhe deu uma coerência doutrinária, uma ordenação ou uma compreensão estética, selecionando (mesmo quando errou rotundamente) os novos valores, sistematizando os critérios estéticos que desde então fecundaram os novos caminhos da literatura brasileira.

O crítico projeta uma luz crua e rasante sobre a obra, situa-a no espaço e tempo culturais, fixa-lhe as coordenadas estéticas, revela o seu valor estético.

Estabelece princípios de orientação e de entendimento, e daí se segue o seu inestimável papel para o público leitor.

E quando se diz público leitor não se deve entender pura e simplesmente um público inculto: se diz qualquer público, inclusive ou talvez principalmente, aqueles dotados de maior cultura mesmo a literária.

Com essa última observação, chegamos a um ponto que talvez não tenha sido até agora suficientemente analisado: o imenso valor da crítica literária como gênero literário autônomo, com valor em-si-mesma independentemente do aspecto de meio-de-divulgação.

Mesmo os mais cultos, ou talvez sobretudo os que estão melhor impregnados de cultura literária, tem necessidade da crítica, que vem a ser, dessarte, uma nova dimensão, um suplemento da obra literária.

Trata-se da necessidade de uma obra de interpretação, válida em si mesma como obra literária autônoma, recriadora da obra do artista criador através já não mais da intuição artística ou da emoção poética mas da análise crítica, eminentemente racional.

Essa, pois, a eminente dignidade da crítica literária: projeta no mundo da intuição criadora a necessária luz da racionalidade.

Maria América Silva de Mendonça
Curso de Literatura Brasileira
Faculdade de Filosofia — UFPe.



Desenho de F. Brennand

Ciências da Terra

Da reestruturação da Universidade Federal de Pernambuco, a ser decretada, nos próximos dias, pela Presidência da República, surgirá o INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS, resultante da unificação de três unidades pré-existentis: a Escola de Geologia, o Instituto de Geologia e o Instituto de Ciências da Terra — em consonância com o Decreto-Lei n. 53-66 que veta a duplicidade de organismos, na mesma Universidade, com o mesmo objetivo.

Assim, o Instituto de Geociências, se afigura como uma das Unidades mais importantes na nova Universidade Federal de Pernambuco: não só por congregar em sua estrutura todo o sistema comum de ensino e pesquisas básicas, no campo de ciências da terra, como pelo fato da conjugação de todos os recursos, materiais e humanos, de que dispõe a Universidade para atuar no setor dos recursos naturais.

Embora este novo Instituto — que tem despertado bastante entusiasmo pelas novas perspectivas que dele advirão — não disponha ainda de uma sede única e adequada a seu funcionamento, pode, desde já enveredar com maior dinâmica, na demanda de grande fase de intensas e valorosas pesquisas científicas; basta, para isto atentar-se para o número de técnicos, professores e pesquisadores, agora reunidos em uma só unidade, a qual certamente traçará suas diretrizes para o desenvolvimento de programas de pesquisas; diretrizes essas que — pela congregação de instrumental, de laboratórios, de pessoal e material

— terão maior profusão de condições para seu efetivo encaminhamento, embora seja verdade que não basta somente isto: há de se reclamar ainda — e com maior ênfase — aquilo que todos já sabemos: melhor remuneração aos professores, tempo integral, flexibilidade administrativa, etc.

A Universidade estruturada, quase despojada do tradicionalismo que retardou seu processo evolutivo — mas ainda carente de novas formas estruturais em vários e importantes aspectos — que ser — ou deve ser — instituição precipuamente de ciências, influenciando, decisivamente, no desenvolvimento político e social do País.

Nesta conceituação, insere-se o Instituto de Geociências, objetivando, em poucos anos, através de maiores conquistas, servir à região, de maneira a responder plenamente aos desafios da universidade moderna.

Em relação ao Instituto de Geociências verifica-se, já agora, um aspecto interessante e alvareiro: está, este novo órgão, dentro da definição feliz do Prof. J. W. Bautista Vidal de que “a maior grandeza da Universidade não se mede tanto pelos que dela saem como dos que para ela vivem”.

Com efeito, este Instituto, para seu funcionamento, conta com um dos mais expressivos corpos docentes: são técnicos nacionais e estrangeiros de renome internacional e afeitos aos problemas regionais — o que constitui a certeza de uma contribuição positiva e satisfatória para a integração da Universidade no meio.

Notícias-Cecine

* Para entrevistar os professores ao estágio patrocinado pela SUDENE a realizar-se no CECINE, viajou a Terezina e São Luiz o Professor Arnaldo Carvalho, Coordenador da Seção de Química do referido órgão. O estágio a iniciar-se em abril, manterá em Recife, durante nove meses, professores de todo o Nordeste e terá como finalidade promover o treinamento destes nos campos da Matemática, Física, Química e Biologia.

* Para estágio de três meses, patrocinado pelo Ministério da Educação e Cultura, foram selecionados pela Seção de Química do CECINE quatro candidatos que iniciarão o mesmo na segunda quinzena de março. O estágio permitirá aos participantes desenvolverem projetos que apresentem interesse no campo do ensino das ciências, aplicado ao segundo ciclo colegial.

* Em andamento na Seção de Física a elaboração do Projeto especial de preparação do “Guia de estudo para o Curso de Física do PSSC”. Na reunião de professores de Física do Recife, realizada no dia 12 de março no CECINE, professores de dez colégios prontificaram-se a testar o Guia de Estudos nas respectivas turmas.

* A Seção de Física do CECINE já está apta a equipar os colégios com todo o material necessário para as experiências do curso de Física do PSSC. Os colégios que solicitaram esta assistência já foram atendidos.

* O Setor de Recursos Audiovisuais da Seção de Física vem exibindo filmes do curso de PSSC nos colégios do Recife. Só no mês de março, mais de dez colégios foram atendidos pelo CECINE.

* Coroando as promoções do Serviço de Orientação Pedagógica dos estagiários, no presente ciclo de estágios, foi efetuado no CECINE um seminário sobre Psicologia da aprendizagem dirigido pela professora Maria Graziela Peregrino, nos dias 11 a 15 de março.

Os assuntos tratados foram os seguintes:

A Natureza da Aprendizagem; Orientação do Processo da Aprendizagem; A motivação; Retenção e Transferência da Aprendizagem; Conclusão dos grupos de estudo.

* Terá início, ainda este mês, o projeto de Bioestatística, que encontra-se a cargo das seções de Biologia e Matemática do CECINE.

* Um Seminário de Probabilidade e Estatística Matemática, a cargo do professor Moscoso Seixóvia, está sendo promovido pela Seção de Matemática do CECINE.

* Os estágios, iniciados em setembro do ano passado, sendo financiados pela SUDENE, serão encerrados no próximo dia 30 do corrente.

Língua
Literatura
e Trópico

A conferência do escritor Osmar Pimentel sobre “Língua, Literatura e Trópico” na reunião deste mês do Seminário de Tropicologia foi dividida em três partes.

Na primeira, foram analisados, em linhas gerais, fatos e idéias relativos à tropicologia no contexto das modernas ciências do homem e da sociedade. Entre elas, particularmente a posição da “Estética”, de Lukacs, e a da Estética científica do Prof. Thomas Munro com respeito à tropicalidade e seus valores, no setor da literatura e das artes.

A segunda parte constituiu um como reexame crítico da década de 30, no Brasil, chamada pelo conferencista de “a década fecunda” na história do pensamento nacional. Foram, aí, examinadas, embora rapidamente, a teoria e a metódica da tropicologia já implícitas na obra de Gilberto Freyre, principalmente em “Casa Grande & Senzala”. Fizeram-se referências mais pormenorizadas às atitudes — tanto de brasileiros quanto de estrangeiros — de compreensão empática ou de desdém racionalista diante do estilo tropical do viver e, em particular, do viver brasileiro. O autor da palestra analisou, especialmente, “Tristes Trópicos”, do eminente mentor da antropologia estruturalista, prof. Claude Lévi-Strauss — obra que considera como o exemplo talvez mais melancólico de incompreensão deliberada do Brasil, do seu povo, do seu estilo de convivência humana.

A terceira e última parte da palestra foi dedicada a reexame, também em linhas gerais, da nossa língua e literatura em suas relações, aliás quase sempre ambíguas, com a tropicalidade.

A polémica entre Silvio Romero e o Conselheiro Lafayette, a propósito de Machado de Assis, constituiu o centro de interesse deste reexame.

O autor da palestra sugeriu que a opção pelo humanismo científico — de que Silvio foi mentor patriarcal e lúcido — ensejaria aos escritores brasileiros, talvez a partir de Euclides da Cunha de “Os Sertões”, uma visão, cada vez mais inteligentemente empática, do nosso complexo cultural. E que a opção quase à brasileira do Conselheiro Lafayette, baseada no estilo renaniano de pensar a vida, só conduz a uma insuficiente compreensão do Brasil linear e, por isso, inadequada para recriar-lhe a literatura e vida numa perspectiva de algum modo proustiana. Necessariamente proustiana.

Foram debatedores da tese apresentada pelo escritor Osmar Pimentel os críticos-professores Virgínius da Gama e Melo e Leônidas Câmara. A reunião durou cinco horas, tendo tomado parte nos debates cerca de 20 membros efetivos do Seminário, que é órgão de altos estudos da UFPE, dirigido pelo escritor Gilberto Freyre.

Programa de Reuniões

- MARÇO (26-3-68)
Tema: Língua, Literatura e Trópico
Conferencista: Crítico Literário Osmar Pimentel (São Paulo)
Comentadores: Crítico Literário Virgínius da Gama e Melo (Paraíba) e Crítico Literário Leônidas Câmara
- ABRIL (30-4-68)
Tema: Instituições Militares e Trópico
Conferencista: Historiador Social Aurélio de Lyra Tavares
Comentadores: Historiador Social Jordão Emerenciano e General Antônio Carlos Muricy (Rio)
- MAIO (28-5-68)
Tema: Energia Solar e Trópico
Conferencista: Físico-matemático Carlo Borghi
Comentadores: Jurista-Sociólogo Nelson Saldanha (convitado) e Eng. Jônio Lemos (convitado)
- JUNHO (25-6-68)
Tema: Esporte e Trópico.
Conferencista: Sociólogo João Lyra Filho (Rio)
Comentadores: Médico Gilberto de Macedo (Alagoas) e Ten-Cel. Manoel Costa Cavalcanti (convitado)
- AGOSTO (27-8-68)
Tema: Transportes em Regiões Tropicais
Conferencista: Eng. Arlindo Pontual
Comentadores: Eng. Paulo Pessoa de Queiroz e Emerson Jatobá, Eng. da Rêde Ferroviária Nordeste.
- SETEMBRO (24-9-68)
Tema: Arquitetura e Trópico
Conferencista: Arquiteto Henrique Mindlin (Rio de Janeiro)
Comentadores: Psicólogo Dias da Silva e Pintor Vicente do Régio Monteiro (Brasília, convidado)
- OUTUBRO (29-10-68)
Tema: Farmacopéia e Trópico
Conferencista: Bioquímico Marcionilo Lins
Comentadores: Botânico Dardano de Andrade Lima (convitado) e Médico Artur Coutinho
- NOVEMBRO (26-11-68)
Tema: Música e Trópico
Conferencista: Prof. Waldemar de Oliveira
Comentadores: Compositor Lourenço da Fonseca Barboza (Capiba) e Maestro Vicente Fittipaldi.
- DEZEMBRO (27-12-68)
Tema: Domínio Tropical; dimensão e conceito ecológico-geográfico de Tropicalidade
Conferencista: Geógrafo Gilberto Ovírio de Andrade.

EXTERIOR

ALEMANHA

Prêmios culturais europeus

Em princípios de março foi atribuído na Universidade de Kiel o novo prêmio Henrik-Steffens, com uma dotação de 25.000 marcos, destinado a individualidades dos países escandinavos. Os primeiros laureados foram em 1966 o matemático finlandês professor Rolf Nevanlinna, da Universidade de Turku, e em 1967 o poeta e tradutor sueco Dr. Johannes Edfelt.

O Prêmio Steffens é um dos vinte prêmios culturais distribuídos com regularidade pela Fundação Hamburguesa F. V. S., instituída em seu tempo pelo armador e comerciantes hamburgueses Alfred C. Toepfer. Os prêmios da Fundação F.V.S. destinam-se a cultivar o patrimônio da cultura europeia e a promover o entendimento entre os povos europeus. Além dos grandes prêmios com dotações de 20.000 a 30.000 marcos, há dois prêmios menores para a jovem geração: o Prêmio Strassburg, para distinguir méritos no domínio do entendimento entre a juventude francesa e alemã e o Prêmio Schiller para trabalhos no domínio da formação política. A maioria dos prêmios F. V. S. destina-se a estrangeiros. Um deles, o Prêmio Shakespeare, acaba de ser atribuído ao Diretor do Royal Shakespeare Company, Peter Hall. Com os sete Prêmios Gottfried-von-Herder, instituídos para individualidades de países do leste e do sudoeste da Europa, foram recentemente agraciados na Universidade de Viena quatro investigadores, um compositor, um escultor e um escritor.

Prêmios de Arte de Berlim 1967

Desde 1948 o Senado de Berlim atribui todos os anos prêmios de arte em várias secções, a saber um prêmio principal com uma dotação de 10.000 marcos, e um prêmio de fomento da nova geração, de 5.000 marcos. No mês de março o Burgomestre em Exercício de Berlim, Heinrich Albertz, participou no Palácio de Charlottenburg o nome dos laureados do ano de 1967.

JORNAL
UNIVERSITÁRIO

Órgão Informativo da
Universidade Federal de
Pernambuco

Diretor:
Prof. Newton Sucupira

Redator-Chefe
Prof. Hermilo Borba Filho

Secretário
Prof. César Leal

Editado mensalmente pelo
Departamento de Extensão Cultural

Redação: Rua Gervásio Pires, 674, 1.º andar
Telefone: 22486

Preço do exemplar:
NCR\$ 0,10

I. A. ESTUDA DROGAS ANTINEOPLÁSICAS

Espanha comemora 80 anos de Picasso com museu em sua honra

Os oitenta anos de Picasso foram celebrados na Espanha com a inauguração de um museu todo ele dedicado ao grande pintor. Está situado num palácio no bairro gótico de Barcelona, cidade em que Picasso passou parte de sua vida. Uma coleção de arte românica, aliás, a mais importante do mundo, abrangendo do século IX ao século XIII, encontra-se no Museu de Arte de Catalunha. Essas informações nos foram dadas pelo prof. Queralt Prat, da Escola de Belas Artes da UFPe, de retorno de sua viagem de estudos, principalmente da pintura holandesa. O prof. Queralt é de Tarrasa, na Catalunha. Pedimos que nos falasse de sua cidade natal. Declarou-nos que Tarrasa que é cidade industrial, em tecidos, possui um museu, o segundo em importância no gênero na Europa, sobre tecidos, e arte da tecelagem através do tempo. Notável ainda em Tarrasa são as igrejas visigóticas do século VI que são conservadas carinhosamente, uma vez que são as únicas existentes em toda a Europa.

Mas o giro pela Europa do prof. Queralt, destinava-se como disse a um mais aprofundado estudo da arte flamenga. Assim demorou-se no Museu do Prado, em Madrid, onde há muito de arte flamenga não holandesa. Estudou alguns pintores holandeses, sobretudo Rembrandt, no Rijkmuseum de Amsterdã. Este museu, frizou, é, fundamental para o estudo de Rembrandt. A casa onde viveu Rembrandt, em Amsterdã está também convertida em museu e aí encontra-se importante coleção de suas gravuras. No Rijkmuseum encontram-se as mais famosas telas do pintor, como "A ronda da Noite", "Noiva Judia" e "Os Síndicos".

No museu de Amsterdã encontra-se também uma riquíssima coleção de Jan Steen que é um simpático pintor humorístico. No mesmo museu estão telas de Ruysdael, de Van Goya, de Van der Neer, de Potter, de Van Ostaden, de Van der Helst, de Terborch, de Metsu, de Pieter der Hooch, de Gerard Dou, entre outros assim como grande quantidade de pequenos quadros dos pintores do século XVII.

Amsterdã possui também um museu de Arte Moderna, com várias salas dedicadas a Van Goyen, Mondrian e Von Dongen. Pertíssimo de Amsterdã, na cidade de Haarlem há um museu imprescindível para o estudo de Franz Hals.

No Mauritshuis, em Haya encontra-se a famosa tela "Lição de Anatomia" de Rembrandt e quadros de Vermeer de Delft, pintores que estavam no roteiro de estudos do prof. Queralt.

Em Rotterdam, destruída em grande parte pela aviação alemã durante a guerra, conserva, felizmente o seu museu, o Boymans, com riquíssima coleção de arte holandesa.

O prof. Queralt Prat esteve também em Antuérpia, na Bélgica na continuação dos seus estudos da arte flamenga. No museu de Antuérpia teve ocasião de admirar telas de Rubens como "A adoração dos Magos" "O Golpe de Lança" "A descida da Cruz" esta no interior da Catedral.

Em Bruxelas, no Palácio das Belas Artes, de estilo clássico do século passado estão várias obras da escola de Flandres, como as telas de Van Eyck, Memling, Quintin Matsys, Teniers, Jordaens e Rubens assim como coleção de obras de pintores holandeses.

No retorno a Barcelona, antes de embarcar para o Recife, o prof. Queralt mais uma vez visitou Paris, demorando-se no Louvre que jamais cansa e é sempre indispensável.

O prof. Queralt Prat, contratado pela UFPe para o curso de pintura da Escola de Belas Artes, está sempre dedicando suas férias para aprofundamento dos seus conhecimentos de pintura. O *Jornal Universitário*, já o trouxe às suas páginas quando de volta do Peru e Bolívia, onde foi para o estudo da arte incaica e pré-colombiana. Podemos adiantar que, a convite do prof. Fernando Menezes, diretor da Escola de Belas Artes, o prof. Queralt fará uma exposição, este ano, com peças trazidas de sua viagem a países da América Latina.

FAPE homenageia Reitor com medalha de honra

O reitor Murilo Guimarães foi homenageado pela Federação Acad. Pernambucana de Esportes, com uma medalha de honra ao mérito, além de outras lembranças dos XXII jogos Universitários. Ao fazer entrega da medalha, o presidente da Fape, sr. Ivan Costa disse que, aquela lembrança traduzia o reconhecimento da entidade que dirige aos inestimáveis serviços prestados pelo professor Murilo, para a realização dos XXII jogos universitários.

Também o diretor da Divisão de Expediente Escolar, sr. Ivancy de Castro, recebeu homenagens da Fape, em face da colaboração da DEE, para o êxito alcançado pela tradicional competição esportiva universitária realizada no ano pas-

sado. Palavras de agradecimento e elogios foram pronunciadas pelo presidente da Federação Acadêmica Pernambucana de Esportes, ao fazer entrega da medalha de honra ao mérito ao diretor da DEE.

CONSTRUÇÃO

Depois de argumentar sobre o interesse que tem a Universidade Federal de Pernambuco, na incrementação de competições esportivas universitárias, o reitor Murilo Guimarães declarou ao presidente da Fape, que já autorizou a inclusão de verbas no plano trienal de investimentos, para a construção de um campo de futebol, quadra coberta de voleibol e basquete, inclusive campo para a prática de futebol de salão, na Cidade Universitária.

Um estudo sobre "Antibióticos com ação antineoplásica e Enzimologia em Quimioterapia antineoplásica", foi apresentado pelo professor Osvaldo Gonçalves de Lima, diretor do Instituto de Antibióticos da Universidade Federal de Pernambuco, durante o III Simpósio de Quimioterapia Antineoplásica, realizado recentemente, na cidade de Garanhuns.

Seu trabalho, classificado pelos cientistas e especialistas de todo o Brasil, que participaram do certame, como um dos mais importantes já elaborados até hoje, no que concerne às novas experiências na luta contra o câncer, foi apresentado em nome da representação da UFPe. Significou a mais nova experiência científica na corrida de combate aos tumores neoplásicos que vêm se constituindo numa verdadeira incógnita para a ciência mundial.

IMPORTÂNCIA

Falando ao JORNAL UNIVERSITÁRIO, sobre a importância do III Simpósio de Quimioterapia Antineoplásica, salientou o professor Jaime Queiroz, que teve destacada atuação no referido conclave, que "se revestiu de importância relevante porque a quimioterapia desponta como a arma do futuro no tratamento do câncer, ao lado da cirurgia, radioterapia, hormonioterapia e imunologia. Atualmente, acrescentou, a quimioterapia já vem sendo empregado com grande sucesso em algumas formas de câncer, especialmente leucemias, linfomas, coriocarcinoma, etc".

"Com a realização do III Simpósio de Quimioterapia Antineoplásica, disse o médico Tavares de Barros, que o presidiu, ficou comprovado a importância do tratamento do câncer por drogas, tratamento esse realizado, ora isoladamente, ora em associação com a cirurgia ou radioterapia".

Lembrou ainda, o dr. Tavares de Barros, que é interessante destacar a importância dada ao congresso, notadamente à atuação de um grupo formado por especialistas da Universidade Federal de Pernambuco e da Clínica do Câncer, que, num esforço comum, vêm há anos pesquisando a atuação de certas substâncias no tratamento do câncer".

Referindo-se à atuação do professor Osvaldo Gonçalves de Lima, que encabeçou a representação da Universidade, disse o presidente do III Simpósio Brasileiro de Quimioterapia Antineoplásica, que aquele cientista que dirige atualmente o Instituto de Antibióticos da UFPe, presidiu uma mesa redonda sobre antibióticos e enzimas com ação antineoplásica na qual foram apresentados os resultados de pesquisas originais aqui realizadas.

Acentuou o sr. Tavares de Barros que, o problema de pesquisa do câncer cujo risco de uma má interpretação de resultados, possa trazer uma concepção errônea acerca do que de fato está se realizando, ao lado do aproveitamento de idéias e conceitos corretos e científicos por pessoas sem a categoria de bem interpretá-los é um dos pontos cruciantes da moderna cancerologia.

TRABALHO E DIFUSÃO

"Como membro da Comissão de Pesquisa da Sociedade Brasileira de

Cancerologia, disse o médico Tavares de Barros, gostaria que, nesta oportunidade, não fosse confundido o trabalho realizado pelo professor Osvaldo Gonçalves de Lima, sobre o isolamento do enzima inibidor do aminoácido L-asparaginase, com qualquer outro tipo de difusão sensacionalista em torno do assunto. Foi para mim, aduziu, uma satisfação não só por ter aplicado pela primeira vez L-asparaginase em um paciente humano, substância essa obtida pelo renomado cientista Osvaldo Gonçalves de Lima, através suas importantes pesquisas e estudos científicos, como também, na qualidade de presidente do Simpósio, ter obtido nova experiência nos contatos mantidos com destacados cancerologistas de quase todos os Estados do Brasil". Acrescentou que, dezenas de especialistas de várias regiões do nosso território, levaram estudos e experiências novas sobre o tratamento das doenças neoplásicas.

CUTIAS

Comentando a iniciativa do Exército e do Instituto de Antibióticos da UFPe, no sentido de incrementar a criação, em larga escala, de cutias, no Território de Fernando de Noronha, disse o médico Tavares de Barros que, é sem dúvida uma cooperação muito boa no avanço de uma pesquisa em que o Recife, é de fato, pioneiro mundial. "É um marco inicial de mais um campo utilizado no tratamento do câncer", disse.

MESAS REDONDAS

Foram realizados as seguintes mesas redondas, durante o III Simpósio Brasileiro de Quimioterapia Antineoplásica, levado a efeito na cidade interiorana de Garanhuns:

"Estado Atual da Quimioterapia Antineoplásica", pelo professor José Ramos Júnior, de São Paulo; "Quimioterapia e Cirurgia", apresentada pelo especialista Adayr Eiras de Araújo, da Guanabara; "Roentgenterapia e Quimioterapia", sob o encargo do médico Antônio Carlos Junqueira, da Universidade de São Paulo; "Leucemia e Linfomas" pelo professor Amaury Coutinho; e finalmente, o professor Osvaldo Gonçalves de Lima, presidiu a mesa redonda sobre "Antibióticos com ação antineoplásica e Enzimologia em Quimioterapia antineoplásica".

Presidiu o Simpósio, o médico Tavares de Barros; vice-presidente, Moacir S. Silva; 2.º vice-presidente, Eloi Parisi; 1.º secretário Milton C. Filho; 2.º secretário Sr. Djalma A. Oliveira; 1.º tesoureiro, Ivo Roesler; 2.º tesoureiro, Almir S. Couto.

O Conselho Consultivo foi composto dos drs. Caetano Cançado, Alberto Coutinho, Clóvis Salgado, Dalmo Carvalho Rodrigues, Antônio Carlos Junqueira, Ugo de Castro Farias, Jaime de Queiroz, José Ramos Júnior, José Machado de Oliveira e Walter Afonso de Carvalho.

Odontologia promoverá Semana de Estudos

Sob os auspícios da 2a. Região do Grupo Brasileiro de Materiais Dentários e com o apoio do diretor da Faculdade de Odontologia da UFPe, professor Henrique Freire, será realizado de 21 a 25 de abril, nesta cidade, a I Semana de Materiais Dentários. Paralelamente, haverá um simpósio sobre Amálgama numa promoção da cadeira de materiais dentários da FOUFP, à frente o professor Pedro Paulo.

Para organizar o conclave, ao lado do prof. Pedro Paulo se encontra o catedrático Virgínio Pessoa Dalgado da Universidade de São Paulo, que veio antecipadamente com esse objetivo. Tomarão parte ativa na I Semana de Materiais Dentários, os professores Artenio Zanette, Luis Casate, Ronaldo Flaquer da Rocha, todos da Universidade de São Paulo.

TEMÁRIO

Segundo informou o professor Pedro Paulo, o certame constará de conferências, a serem pronunciadas no primeiro turno, por diversos especialistas em Odontologia, dos vizinhos Estados das Alagoas, Paraíba, Bahia, Rio Grande do Norte e Pernambuco. Temas, os mais importantes para o soerguimento desses estudos odontológicos serão abordados. À tarde, serão ministrados dois cursos de Prótese móvel com encaixe e de radiologia, como parte da programação do conclave.

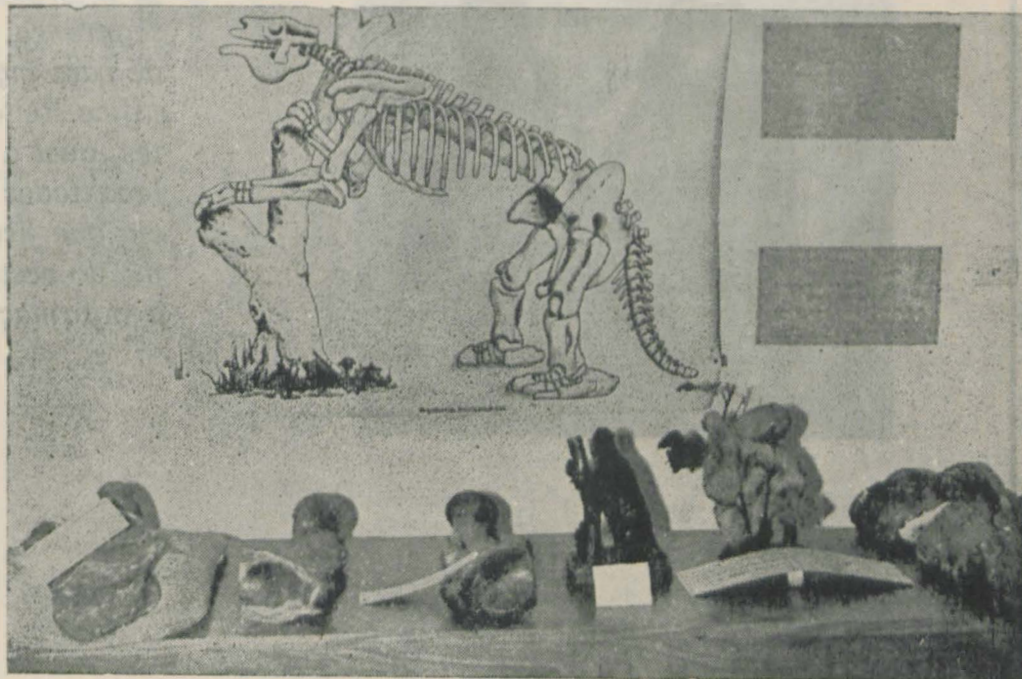
SIMPÓSIO

A noite, será realizado o simpósio sobre Amálgama de prata sob o ponto de vista clínico, com a participação dos simposistas da Semana. "Este simpósio, disse o professor Pedro Paulo, se constitui no primeiro conclave do gênero, de âmbito nacional, sobre um material de restauração. Será de grande importância para o clínico, porquanto oitenta por cento das restaurações realizadas pelos dentistas são feitas com esse material".

PALEONTOLOGIA INAUGURA INSTALAÇÕES COM EXPOSIÇÃO DE RESTOS FÓSSEIS

Com a presença do reitor Murilo Guimarães, diretores de Escolas e Faculdades, além de outras autoridades educacionais, foram inauguradas, as novas instalações para o ensino e pesquisa de Paleontologia, do Instituto de Ciências da Terra da Universidade. Paralelamente à inauguração, houve exposição de restos fósseis de pequenos e grandes animais, muitos pertencentes a grupos completamente desaparecidos, tais como preguiças gigantes, tatus, mastodontes (tipos semelhantes ao elefante cujas ossadas foram descobertas em várias regiões do Nordeste brasileiro, onde viviam há milhares de anos.

O Instituto de Ciências da Terra, vem realizando importantes pesquisas e descobertas científicas, em decorrência da dinamização dos trabalhos levados a efeito pela equipe especializada, à frente o diretor Geraldo Muniz. Funciona no 6.º andar do prédio da Faculdade de Filosofia, na Cidade Universitária. É um dos atuais Institutos centrais da Universidade Federal de Pernambuco, previsto pelo Estatuto vigente e criado pela portaria número 14 de 20 de abril de 1964.



Desenho de um esqueleto de megatério — Preguiça-Gigante — de cerca de 5 metros de comprimento que viveu no quaternário. Sobre a mesa fósseis de megatério coletados pelos alunos naturalistas no Município de Jacobina, Bahia.

DUAS DIVISÕES NO ICT

O ICT, possui, atualmente em funcionamento, duas Divisões, a de Ciências Geográficas e a de Ciências Geológicas. A primeira é chefiada pelo professor Gilberto Osório de Andrade e a última, pelo mestre Geraldo Muniz, que, no momento, ocupa, também, a direção geral do Instituto.

O ICT, edita a revista Arquivos, que circula mensalmente por todo mundo, na qual são divulgados trabalhos os mais importantes no campo da Geografia, Mineralogia e Geologia em geral. Segundo informou o professor Geraldo Muniz, haverá, nos próximos dias, fusão dos ICT, Escola de Geologia e o Instituto de Geologia, devendo ser incorporados numa só instituição denominada de Institutos de Geociências.

As novas instalações do Instituto de Ciências da Terra, constam de cinco gabinetes de pesquisas, uma sala especial para preparação de vertebrados fósseis, uma sala especial para aulas práticas, outra para aulas teóricas equipada com projetor cinematográfico sonoro e projetor com capacidade para 80 slides com telecontrole, uma sala para fotografia, salas para bolsistas e estagiários, bem como, depósitos para rochas fossilíferas, sala de reuniões, além de secretaria, almoxarifado, etc.

Informou ainda, o professor Geraldo Muniz, que para conseguir tal empreendimento reclamado pela própria dinamização dos trabalhos processados pela equipe do ICT, obteve autorização prévia do magnífico reitor Murilo Guimarães que liberou as verbas necessárias para a execução da obra, além de haver emprestado seu apoio moral.

FERRAMENTAS

Todos os gabinetes de pesquisas e salas de aulas práticas estão devidamente equipados com aparelhos e ferramentas especiais para facilitar a retirada dos fósseis do interior das rochas em que são encontrados. Parte do equipamento foi adquirido no Brasil e o restante nos Estados Unidos. "O espaço, condição absolutamente indispensável para preparar, classificar e arquivar macrofósseis, é uma característica razoavelmente satisfeita nas novas instalações inauguradas", disse o diretor da ICT.

Aproveitando o ensejo da inauguração das novas instalações do Departamento de Paleontologia do Instituto de Ciências da Terra, o diretor Geraldo Muniz, fez realizar uma exposição de ossadas de animais pré-históricos, descobertas entre as rochas e cavernas do sertão nordestino. As ossadas desses gigantes animais foram encontradas pela equipe do ICT, em vários pontos do Nordeste, onde viviam há milhares de anos. Alguns desses fósseis foram coletados por ex-alunos do curso de História Natural, numa demonstração inequívoca da motivação gerada pelo Curso de Graduação que abraçaram.

"Infelizmente as atuais condições de proteção a guarda dos restos fósseis, não permitiram, ainda, a realização de uma exposição ao público, mais prolongada como seria de desejar, razão porque a mostra ficou aberta só durante o dia 6 de março próximo passado".

OBJETIVOS

Segundo os professores Geraldo Muniz e José Lins Rolim, este naturalista da UFPE, o grande objetivo da mostra que o ICT realizou é atrair os estudantes do Curso de História Natural e de Geologia da Universidade, bem assim, jovens cursando o curso científico, para a ciência que estuda os seres que povoaram a terra, em sua maioria, há milhares e milhões de anos antes do aparecimento do homem.

"Diga-se de passagem que, pela primeira vez, no Estado de Pernambuco, tais restos de animais gigantes foram expostos, classificados e em bom estado de conservação", afirmou o sr. Geraldo Muniz.

INÍCIO DE PESQUISA

Há vários meses vêm os professores e bolsistas do Instituto de Ciências da Terra realizando um levantamento de regiões, que apresentem condições especiais para escavações, em busca de esqueletos de grandes mamíferos pré-históricos. Tais locais estão devidamente cadastrados e selecionados. Brevemente, as pesquisas serão iniciadas pela equipe do ICT, numa demonstração de amor e abnegação pelo desenvolvimento científico na contextura universitária do Nordeste.

Nos próximos dias, uma equipe constituída pelos professores Muniz, José Rolim, de bolsistas e do sr. Llewyn Ivor Price, paleontólogo do Ministério das Minas e Energias, tido como grande autoridade sul-americana em vertebrados, irá ao interior localizar novos restos de grandes mamíferos. A pesquisa será patrocinada pelo Conselho Nacional de Pesquisas, devendo receber, também, ajuda financeira da UFPE.

MONTAGEM DE ESQUELETO

O único esqueleto de grande fóssil até hoje montado no Brasil, é o de uma preguiça terrícola gigante, de cerca de cinco metros de comprimento, que se encontra exposto no Museu no Rio de Janeiro.

Os pesquisadores do Instituto de Ciências da Terra, no entanto, admitem a possibilidade — dependendo do apoio que venham a receber da Universidade — de montarem esqueletos de grandes animais pré-históricos e os expor em caráter permanente. Isto dependerá, também, de outros fatores aleatórios, como a fossilização, no mesmo local, de toda ou quase todas as peças ósseas do animal. Segundo os mesmos pesquisadores e professores, os restos de mamíferos, que poderão ser encontrados dentro de rochas calcárias, estão em melhor estado de conservação no Nordeste.

EQUIPE

A equipe de professores e bolsistas responsável pela implantação e organização das novas instalações do ICT, bem como, pela exposição realizada é composta dos srs. Geraldo Muniz, José Lins Rolim, Ieda Teixeira Barros, pesquisadora Luzinete Vicente Ramiro e das bolsistas Vilma Alves Campanha e Daise Esteves Cyrene.



Professor Rolim, da equipe do Instituto de Ciências da Terra, tendo ao lado fêmur de megatério montado sobre a tibia.

UNIVERSIDADE INFORMA À JUSTIÇA CRITÉRIOS DOS VESTIBULARES

Os impetrantes, pelo que se depreende da sua argumentação, não alcançaram as notas parciais, ou, pelo menos, a média global estatuida no citado art. 56. Pedem que seja decretada a nulidade das provas suplementares instituídas na Resolução do Conselho Universitário e constantes do edital que determinou o processo de realização do vestibular, de modo a que eles sejam classificados, ou por força do art. 56 depois de anulados os pontos negativos, feita a recontagem das notas, ou na forma do art. 58 se a recontagem das notas não fôr suficiente.

Ora, em verdade, o citado art. 58 não assegura classificação de candidato algum. Ele apenas determina que a C.C.H. promoverá os estudos necessários a que seja aproveitado o maior número possível de candidatos na hipótese de haver vagas a preencher. Não impõe o aproveitamento dos alunos na ordem decrescente das médias por eles obtidas até total preenchimento das vagas. Nem obriga a que todas as vagas sejam preenchidas, falando apenas na realização de estudos para aproveitamento do maior número possível de candidatos. Esses estudos poderiam concluir, por exemplo, que só obteriam classificação os concorrentes com média global igual ou superior a 4,5 ou ainda, por exemplo, os que houvessem obtido em todas as matérias nota superior a 3.

De qualquer modo, não têm os impetrantes direito líquido e certo capaz de fundamentar a segurança. E se interpretação diversa pudesse merecer o artigo comentado, o que parece difícil, incabível seria o mando de segurança:

“Se o legislador não é bastante claro, deixando dúvida quanto a sua verdadeira intenção, não há base na disposição da lei para mandado de segurança” (Ac. unânime do S.T.F. de 18-IX-57 in ap. do D. J. de 24-II-58, pág. 866).

“Quando as leis invocadas não se impõem por sua clareza e autorizam interpretações diversas, o direito de socorrer carece da necessária certeza e liquidez, devendo, pois, o impetrante recorrer às vias ordinárias” (Ac. do Tribunal de Justiça de Alagoas, de 17-V-60, no Mand. de Seg. n. 55, in Rev. Forense, vol. 192, pág. 315).

3. Alegam os impetrantes a nulidade das provas suplementares face ao estatuido no Parágrafo Único do art. 58 do R.G.U., in verbis:

“Não haverá segunda inscrição para Concurso de Habilitação”.

Constitui evidente engano, ou erro proposital, a tentativa de assemelhar as provas suplementares previstas na Resolução do Conselho Universitário com um novo Concurso de Habilitação.

Em primeiro lugar, não há segunda inscrição para o concurso. Somente os candidatos não eliminados na prova de Português e que não hajam tido nota zero em qualquer matéria, poderão ser admitidos às provas suplementares. Não houve propósito de burla, como afirmam os impetrantes, quando o edital de concurso reafirmou a exigência de requerimento à admissão das provas suplementares ao invés de falar em inscrição para as provas. Os concorrentes efetivamente já estavam inscritos, mas, como a Resolução 12/67 faculta aos candidatos repetirem provas em que eles já foram classificados para obtenção da média global, é indispensável o seu pronunciamento quanto as provas a que desejam submeter-se, além daquelas em que não hajam sido classificados.

Depois, não se exige a realização de provas de todas as matérias, como se fôra um novo vestibular e sim, unificadamente, as daquelas disciplinas em que o candidato não foi classificado. Não é um novo concurso de habilitação, o qual, de acordo com a regra do art. 32 do R.G.U., estará aberto para todos os estudantes que tenham concluído o curso secundário. Os candidatos não são obrigados a pagar taxas como ocorre no ato de inscrição.

As provas suplementares constituem, pois, um sistema para melhor seleção dos candidatos, dando-lhes oportunidade. É portanto, uma solução mais favorável aos concorrentes, do que a anteriormente vigente.

te. No processo tradicional, se o estudante não obtinha do ou devia repetir os exames de todas as matérias quando a isto eram admitidos.

Considerar nulas essas provas suplementares que o Conselho Universitário instituiu para o ano de 1968 é recusar à Universidade o direito e a obrigação que lhe cabe de procurar aperfeiçoar o processo seletivo dos candidatos ao ingresso nos cursos superiores e, ao mesmo tempo, negar nova oportunidade aos vestibulandos.

4. Não constituiria solução de perfeita lógica, que se possa pretender seja imperativa nos termos do R.G.U., o direito dos concorrentes à classificação pela ordem decrescente da média obtida, até o limite das vagas em cada curso, como pretendem os impetrantes. Porque então o R.G.U. exigiria nota mínima quatro em cada matéria e nota global cinco? A prevalecer a interpretação dos requerentes da medida, os candidatos que tivessem nota mínima quatro em cada disciplina e média global cinco, estariam classificados, mas os que tivessem média global 4,9 ou 4,8 ou 4,7 e assim por diante, estariam igualmente classificados até que todas as vagas estivessem preenchidas. Então, porque aquela exigência de notas mínimas? Seria lógico que o R.G.U. dissesse simplesmente que os concorrentes teriam direito à matrícula na ordem decrescente da média global que conseguissem, até total preenchimento das vagas.

Mas seria perfeita ou mesmo justa esta solução? Dever-se-ia dar sempre preferência ao candidato que tivesse obtido média global mais elevada do que outro, com ajuda de notas altas obtidas em matérias não principais, embora com notas péssimas em materiais principais, enquanto o outro teria tido notas de classificação em todas as disciplinas mas não alcançara a mesma média global? E quem deveria dar solução a esses casos? Os próprios concorrentes interessados? O Poder Judiciário?

Evidentemente, que a solução para melhor aproveitamento dos candidatos tem de caber aos órgãos universitários, feitos os estudos aludidos no art. 58 do R.G.U.

5. E aqui pede vênio o informante para focalizar aspecto do problema que lhe parece de suma importância, já antes aflorado. Se a segurança fôsse concedida e classificados os impetrantes, qual a situação dos demais? Admita-se que, um grande número de candidatos não participantes da medida requerida, tenha média superior aos impetrantes mas que inexistam vagas para atender a todos. Seriam sacrificados esses candidatos com melhores médias? E se o outro grupo, que se submeteu às provas suplementares pleitear nova segurança alegando o seu direito face aos termos do edital de Concurso, a cujo cumprimento a Universidade se vinculou?

6. Os impetrantes apontam irregularidades no processo do concurso de habilitação ora por contrariarem normas do R.G.U. ora por que certas exigências não constam do mesmo Regimento.

É oportuno lembrar que as disposições reguladoras da vida de uma instituição como a Universidade, têm de ser necessariamente flexíveis para sua constante adaptação às transformações que nela se forem operando. Essas normas dizem respeito à vida interna da instituição e são interpretadas e aplicadas pelo Conselho Universitário, onde se fazem representar todas as categorias de docentes, o corpo discente, os órgãos de pesquisa. São regras mais particularmente de planejamento, de integração, que não podem ser analisadas com a rigidez pretendida pelos impetrantes.

Não obstante, os dispositivos invocados pelos impetrantes, pretende o informante havê-los analisado rigorosamente, sem qualquer concessão à natureza especial da legislação invocada.

Já tendo contestado as pretensas nulidades da instituição de pontos negativos na correção dos testes e das provas suplementares, o informante dispensa-se da análise de outras falsas irregularidades apontadas, que não têm importância para o julgamento, tais como a dos locais onde se realizaram as provas — que foram aliás, as sedes de unidades importantes da Universidade; ou da fiscalização e aplicação das provas por elementos nem todos vinculados ao pessoal docente lotados nos Departamentos de cada Faculdade ou Escola — o que ocorreu frequentemente, mesmo no antigo sistema do vestibular as notas necessárias para aprovação, ou estava eliminado organizado em cada unidade; ou da prova eliminatória

de português, — que é faculdade atribuída pelo próprio art. 56 do R.G.U. e que já vigorou também no sistema tradicional.

Mas, há um aspecto que merece breve comentário pela celeuma que tem despertado. É o da introdução do computador eletrônico para cooperar na correção das provas, o que ocorreu desde o ano passado.

Este processo de apuração do resultado dos exames por computação vem sendo adotado em inúmeros países e, no Brasil, em várias Universidades, entre elas a de São Paulo e a do Rio de Janeiro. Ali já existem empresas especializadas que contratam seus serviços para esse fim. Não será pelo fato de não constar do R.G.U. esse processo de aferição de notas que ele padece de irregularidade, porque também do Regimento não consta qualquer proibição neste sentido, nem qualquer forma específica de julgamento. A levar tão longe o entendimento, poderia ser taxado de irregular o uso de uma máquina de somar para apurar as notas parciais dos testes ou de uma máquina de numeração das provas.

A Comissão examinadora julga uma das provas, esclarecendo quais as respostas certas aos quesitos. A máquina, apenas procede ao trabalho material de computação dessas respostas e das notas correspondentes. O inconveniente apontado, de ser preciso habilidade especial para o manuseio dos cartões é exagerado, mas, além de ser uma disciplina como qualquer outra, imposta aos concorrentes, tem remédios fáceis. Se o candidato, ao preencher o cartão, enganou-se e verificou o erro, pode ele pedir outro cartão. E mesmo após a apuração, como as provas ficam guardadas, é fácil verificar se houve erro nas anotações dos cartões, comparando-os com as provas.

As grandes vantagens da utilização do computador são, entre outras: a) maior rapidez na apuração de um grande número de provas; b) maior segurança para todos os candidatos, poderosos ou não, evitando o constrangimento de alguns professores ou sua sensibilidade diante de pedidos de pessoas influentes ou amigas, muitas vezes cercados de argumentos lamuriosos pouco exatos.

E quanto à exatidão do julgamento, complementará o computador o esforço, que é o da Universidade, de assegurar a invariabilidade na correção dos testes de múltipla escolha, evitando os erros de apreciação a que a natureza humana, porque falível, está exposta.

7. Ao encerrar estas considerações o informante acredita haver convencido que o sistema do Concurso de habilitação para o ano de 1968, consignado na Resolução 12/67 do Conselho Universitário, não feriu direito líquido e certo de qualquer candidato, não contém irregularidades, desmandos, arbitrariedades.

No exercício de sua autonomia didática, procurou a Universidade elaborar um processo que permitisse uma boa seleção e assegurasse a maior justiça a todos os concorrentes. Cada ano ela irá aperfeiçoando o sistema com o auxílio da experiência adquirida e, assim terá cumprido o melhor seu dever, do que ficando presa a processos superados e inconvenientes, por simples apego a formalismo estereis. Essa organização foi amplamente divulgada no edital de convocação para os candidatos que se quizessem inscrever no concurso, a cujos termos se vinculou a Universidade e que foram expressamente aceitos pelos candidatos no ato de sua inscrição.

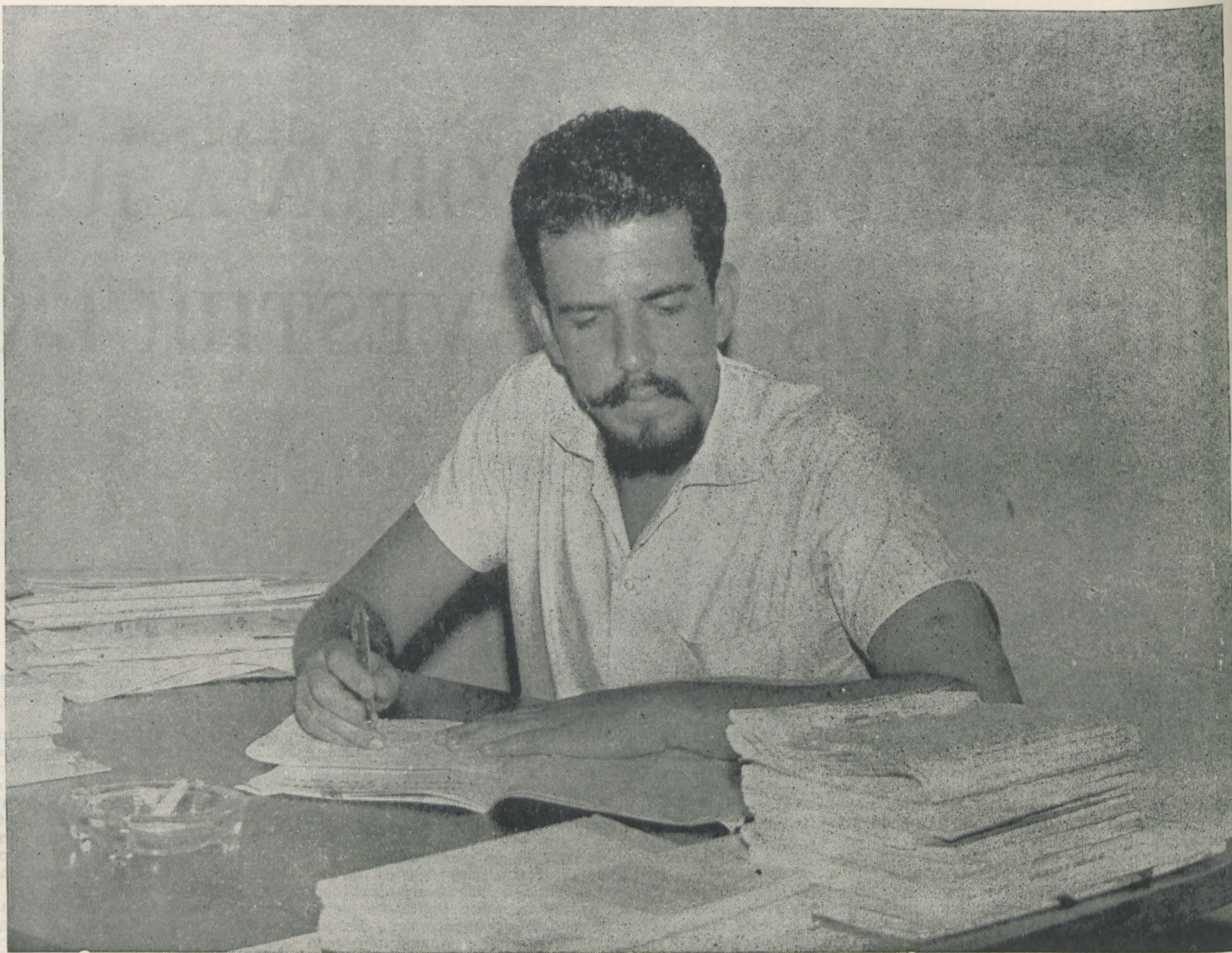
É empenho da Universidade conseguir o preenchimento de todas as vagas para o ingresso nos diferentes cursos que mantém, e disso já deu sobejas provas quando decidiu espontaneamente mandar matricular no ano de 1967 cerca de mil e novecentos candidatos, embora pouco mais de seiscentos houvessem obtido a classificação prevista no art. 56 do R.G.U.

Se, no corrente ano, ao invés de seiscentos e cinquenta e cinco, como no ano que passou, foram classificados nas primeiras provas, quinhentos e vinte e cinco candidatos, em decorrência de testes julgados mais difíceis, formulados por alguns examinadores, isto não é razão para censura do sistema adotado, nem importa em pretender que a Universidade não encontre solução justa para preenchimento das vagas ofertadas. E isto é o que conta: assegurar o ingresso aos cursos superiores do maior número possível de candidatos, preenchendo-se as vagas existentes, por meio de escolha cuidadosamente realizada pela instituição”.

O Teatro Universitário de Pernambuco chega vitorioso, do Rio de Janeiro, onde tomou parte no V Festival Nacional de Teatro de Estudantes, promoção de Pascoal Carlos Magno e que vem se constituindo no maior estímulo aos novos valores da arte teatral no país.

Comandou a delegação da Universidade Federal de Pernambuco a que se juntaram outros grupos de estudantes do Recife, João Pessoa e Maceió, o diretor Rubens Teixeira, da secção de Teatro do Departamento de Extensão Cultural da UFPe.

VIVA O CORDÃO ENCARNADO



Rubens Teixeira voltou do V Festival satisfeito com o resultado dos prêmios conferidos

Recife ganhou 29 prêmios no Festival Nacional de Teatro

O JORNAL UNIVERSITÁRIO procurou o diretor Rubens Teixeira que de início declarou: "Nossa participação no V Festival foi plenamente vitoriosa. Basta salientar que o Teatro Universitário ganhou nove prêmios, com a peça de Luís Marinho VIVA O CORDÃO ENCARNADO, sob a direção de Clênio Wanderley, baseada no pastoril de adultos. O pastoril que hoje faz parte do nosso folclore, constuiu-se numa grande atração, no sul.

O Prêmio de viagem a Europa coube a Clênio Wanderley — lembremos que Clênio foi o lançador de Ariano Suassuna, há anos atrás no Recife. Foi igualmente premiado Luís Marinho, que, é, um dos grandes intérpretes do folclore nordestino com suas deliciosas comédias. Os demais prêmios foram para intérpretes de Viva o Cordão Encarnado e se constituem em bolsas de estudos, na Aldeia de Arcozelo, no Rio, onde os bolsistas receberão aulas dos melhores dire-

tores teatrais do Brasil. "A Derradeira Ceia" peça dramática de Luís Marinho foi levada pelo teatro da Universidade Católica. A direção foi de Rubens Teixeira que mereceu, pela sua direção, o prêmio Governador Abreu Sodré, no valor de mil cruzeiros novos. Quatro atores foram também premiados com bolsas de estudos. Essa peça mereceu também o prêmio de sonoplastia concedido aos técnicos Rubens Teixeira e José Mário Austra-gésilo.

Um Banco que não Cuida só de Dinheiro

O Banco Nacional do Norte não cuida só de dinheiro, tem seu conjunto teatral e participou do V Festival Nacional de Teatro com a peça "... Mas livrai-nos do mal" de autoria de Jairo Lima, um jovem de 22 anos, até bem pouco participante, como ator do teatro estudantil do Banorte. Dirigiu a peça Lúcio Lombardi. Ambos foram premiados com Viagem e dois atores Clébio Cor-

reia e Vera França com bolsa na Aldeia de Arcozelo.

Belas Artes

O teatro dos alunos da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Pernambuco levou a peça de Isaac Gondim Filho: "Emanuel Deus Conosco" representada, no interior de várias igrejas do Recife.

No Rio, não foi possível conseguir tal coisa, pois, de repente, todas as igrejas solicitadas, estavam em reparos. Mas o Governador cedeu o salão do palácio da Guanabara e aí a peça obteve amplo sucesso. Foi considerada entre as dez melhores, das 40 peças de todo o país que tomaram parte no Festival. Os atores de Emanuel foram também premiados com bolsas.

Fora de concurso participou o poema de João Cabral de Melo Neto, O Rio, interpretado e muito aplaudido pelo Grupo Construção.

Pequeno Histórico do Teatro da Universidade Federal de Pernambuco

O TUP teve como fundador Felipe Thiago Gomes em 1948 e é subvencionado pela Reitoria da UFPe, da qual é órgão representativo. Iniciou-se com "Férias de Apolo" de Jean Berthet.

O TUP está agora no seu 20.º aniversário e programou uma série de realizações, levando em conta a necessidade de valorização da dramaturgia nacional.

Para realizar a peça de Marinho, Viva o Cordão Encarnado, recebeu apoio da Reitoria da UFPe, do dr. Fábio Correia, do prefeito Augusto Lucena e do Governador do Estado, dr. Nilo Coelho. O elenco, para melhor conhecimento do texto pesquisou no interior pernambucano: Timbaúba, Goiana, Praia de Ponta de Pedras. As jornadas que fazem parte da peça são autênticas e foram colhidas no local dos pastoris.

É presidente do TUP Karlise Pinto Costa, tesoureiro, Jones de Albuquerque Melo e secretário Sílvia Belo.

UFPe. concedeu 88 bolsas de estudo em 1967

A Comissão Central de Pesquisas da Universidade Federal de Pernambuco concedeu em 1967 cinquenta bolsas de iniciação científica a alunos das diversas unidades universitárias. A partir de junho outras bolsas foram concedidas, perfazendo um total de 88 com 9 desistências, prevalecendo as seguintes bolsas: 17 no valor de NCr\$ 80,00 para bolsistas com ótimo relatório; 6 bolsas no valor de NCr\$ 70,00 para bolsistas com bom relatório, o que significa que foram renovadas.

No valor de NCr\$ 60,00 foram concedidas 56 bolsas para iniciantes. A COCEPUFP despendeu, ao todo .. NCR\$ 35.244,00.

A COCEPUFP realizou em 1967 dez reuniões, das quais três extraordinárias. Afora os assuntos que lhe são concernentes, promoveu contactos das unidades de Nutrição, Física e Geologia com o Fundo de Desenvolvimento Técnico-Científico — FUNTEC — e as doações, através do Ministério da Educação de equipamentos técnicos-científicos provenientes do acordo com a Alemanha Oriental e a Tchecoslováquia. Providenciou, igualmente, as remessas quanto aos pedidos de auxílios da CAPES e outras entidades para as diversas Unidades Universitárias.

O Prof. Marcionilo Lins, presidente da COCEPUFP declarou que dentro do quadro de restrições de verba que ocorreu no passado exercício, tenha, entretanto, realizado as metas para a qual esta Comissão foi criada, não poupando esforços para atingi-las.

EXPOSIÇÃO SOBRE PLANTAS CARNÍVORAS

Não são apenas duas ou três coisas que você deve saber sobre a televisão-universitária, mas 14 pontos importantes que os críticos em geral ignoram deliberadamente ou não.



Os primeiros carros de reportagem para a televisão universitária começaram a chegar ao Recife, vindos do Japão.

Duas ou três coisas que você deve saber sobre a televisão-u

1 — As verbas destinadas à Televisão Universitária Canal 11 não saíram dos orçamentos anuais da Universidade e não comprometeram portanto suas outras atividades.

2 — A Universidade Federal de Pernambuco não dispendeu nem ao menos uma área da Cidade Universitária para construção de sua televisão, uma vez que o terreno destinado aquela edificação, foi doado à Universidade pelo Ministério da Guerra.

3 — Caso a Universidade não construa a TV na área doado pelo Ministério da Guerra, aquele imóvel reverterá aos seus doadores.

4 — A avaliação do terreno doado para construção da TV, é de cerca de NCr\$ 300.000,00 (trezentos mil cruzeiros novos).

5 — 96% dos alunos matriculados na Universidade de Michigan assistem o curso pela televisão, sendo 94% em suas próprias casas e 2% nos televisores dos ambientes coletivos da própria Universidade.

6 — Os créditos (aprovação em cadeiras) são concedidos na Universidade de Michigan, mediante provas finais realizadas nas escolas tanto para os alunos tradicionais como para aqueles que estudam pela TV.

7 — Proporcionalmente, o índice de aproveitamento dos alunos que assistem ao curso pela TV é melhor do que aqueles que ainda frequentam as aulas tradicionais.

8 — O ensino pela TV é o único modo de beneficiar pessoas interessadas, mas cujas atividades não dão tempo e demais condições para frequentar uma universidade.

9 — É justamente entre os que querem estudar e que não podem, que se encontram os melhores profissionais, pesquisadores ou simples operários especializados do amanhã.

10 — Pela educação sanitária e pelo conhecimento de noções de medicina preventiva, que devem e podem ser objeto de uma emissão de TV, é que se consegue diminuir o número de hospitalizados.

11 — É melhor para uma população evitar que ela necessite de maior número de leitos hospitalares, do que mesmo construir mais enfermarias e distribuir maior número de medicamentos.

12 — O pagamento do equipamento da TV Universitária Canal 11 deverá ser feito em oito (8) anos, com um (1) ano de carência.

13 — A idéia de fazer televisão educativa apenas pela televisão comercial equivale à sugestão de só imprimir livros didáticos nas oficinas dos periódicos em circulação.

14 — O custo do equipamento da TV Universitária Canal 11, pagável em oito (8) anos, representa apenas cerca de dez por cento do custo estimado para conclusão do Hospital das Clínicas na Cidade Universitária.

O professor Geraldo Mariz, da cadeira de Botânica da Faculdade de Filosofia da UFP, está evitando esforços no sentido de importar plantas carnívoras, vivas, da América do Norte e da África, para realizar uma exposição.

Declarou o sr. Geraldo Mariz, que sua pretensão de realizar uma exposição de plantas carnívoras — pela primeira vez no Nordeste — visa não somente despertar interesse geral, pois se trata de um vegetal raro no Brasil, mas, notadamente "reavivar a curiosidade científica dos nossos jovens onde poderia nascer, inclusive, novas vocações de naturalistas".

ILUSTRAÇÃO

A importação das plantas carnívoras serviria não só para a exposição pretendida pelo professor Geraldo Mariz, como também, para ilustração de aulas práticas da cadeira de Botânica da Faculdade de Filosofia da Universidade.

"Um assunto que sempre desperta interesse geral é o relativo às plantas carnívoras. Sobre tudo em decorrência do fantástico que se encontra em estórias e filmes. A imaginação popular logo se empolga quando ouve referências a essas plantas", disse o titular da Botânica da Fafipe.

CICLO DE VIDA

Explicou, em seguida, o professor Geraldo Mariz, que esse gênero de vegetal é denominado de planta carnívora, porque na verdade ele necessita de carne em seu cardápio para completar o ciclo de vida. "Assim, frisou, essas plantas podem viver e se multiplicar por muito tempo, em meio onde não há proteínas".

No meio sem proteínas, as plantas, porém, não duram muito tempo e não têm vitalidade suficiente para atingir o ciclo da floração. "Experiências levadas a efeito demonstraram que basta adicionar caldo de carne ao meio nutritivo onde se desenvolve esse vegetal para que haja bastante floração".

AS LENDAS

Inquirido sobre as lendas que há em torno das plantas carnívoras, algumas das quais dizem que esse vegetal devora animais de grande porte, inclusive seres humanos, disse o sr. Geraldo Mariz, que "realmente tudo isso é pura ficção. Nenhuma planta carnívora pode devorar animais maior que um camundongo. Mesmo assim, em casos excepcionais".

Adiantou que esse vegetal se alimenta, na maioria das vezes, com insetos ou pequenos animais aquáticos.

"É fácil compreender isto quando sabemos que suas armadilhas atingem, no máximo, 30 centímetros. Geralmente as "armadilhas" das plantas carnívoras têm poucos centímetros ou mesmo milímetros".

Interrogado se há entre nós algumas dessas plantas, disse o professor Geraldo Mariz que existe uma minúscula planta carnívora da família "Lentibulariaceae", gênero "ultricularia", no açude do Hórto de Dois Irmãos. Acrescentou que pode ser facilmente coletada.

"Também, nas areias de Goiana, encontra-se uma pequena e bela planta, cujas folhas cheias de glândulas pegajosas podem ser coletadas. Esta pertence à família "Droseraceae", gênero "Drosera". Atribui-se a este gênero ação medicamentosa, contra afecção pulmonar, tipo tosse, sendo usada como expectorante".

ARMADILHAS MÓVEIS

Adiantou o sr. Geraldo Mariz, que as armadilhas das nossas plantas carnívoras nem sempre são móveis e são do tipo "covo" utilizado na captura de lagostas ou pelos pegajosos já referidos. Porém, as da América do Norte, um pouco maior que as nossas, têm armadilhas móveis. As folhas disparam e se fecham quando tocadas pelos insetos. As africanas, por sua vez, apresentam na ponta da folha, pelos ascídias que, embora imóveis, não permitem a saída dos insetos pela existência de pelos rígidos.

CIÊNCIA

Finalizando, lembrou o professor Geraldo Mariz, que a planta carnívora é de grande valia para estudos científicos.

"Permitem, que através do estudo da sua fisiologia conheçamos a explicação de alguns fenômenos da digestão, nos seres vivos, mostrando que estes processos digestivos são basicamente semelhantes nos dois reinos", explicou.

Psicologia conclui pesquisa

A Divisão de Psicologia do Instituto de Ciências do Homem, da Universidade Federal de Pernambuco, vem realizando várias pesquisas. Em fins do ano passado foi concluída uma pesquisa sobre aspectos sociológicos e econômicos da educação no Nordeste. Essa investigação ocupou pesquisadores de três divisões do ICH, pois além da parte de psicologia, tomaram parte as Divisões de Sociologia e Economia. Os coletores de dados se espalharam do Piauí à Bahia. Um ano e quatro meses foi o tempo de duração. Os resultados vão ser publicados.

Previsão das atividades do corrente ano

A pesquisadora Silke Weber, assessora do diretor da Divisão de Psicologia, prof. Paulo Rosas, declarou que prosseguem, este ano, os cursos de pós-graduação, com duração de dois anos, sobre Teoria e Pesquisa em Psicologia. Podem frequentá-lo concluintes do curso de Psicologia num regime de bolsas de estudo cuja seleção depende do resultado de uma entrevista e do exame do currículo do candidato.

Uma pesquisa sobre "Aspirações Profissionais de Candidatos da UFPE" logo que concluída será apurada pela máquina IBM, do Instituto de Matemática.

Também programada para este ano é uma experiência com os testes Rorschach que até agora vem sendo aplicada individualmente. A experiência consiste em saber se ele funciona se aplicado coletivamente.

Outro projeto é o que versa sobre a interpretação dos erros no processo de evocação. Essa pesquisa terá a direção do prof. Paulo Rosas com bolsistas da Comissão Central de Pesquisas da Universidade Federal de Pernambuco.

Belas-Artes dá curso de Musicalização



A Escola de Belas Artes da UFPE, iniciou suas atividades extra-curriculares em março com um Curso de Musicalização ou iniciação musical infantil. Consta esse curso de três fases. A inicial, em que a criança encontra e desenvolve em si a musicalidade nata. O curso Básico de Música, tem como finalidade dar ao aluno a formação técnica que lhe dará possibilidade de ingressar na terceira fase, ou curso Superior.

Essa iniciativa da Escola de Música de Belas Artes pretende estimular a força criadora e a imaginação musical da criança. A orientação da 1.ª fase está baseado no método de Jacques Delcroze, reformulado para as nossas regiões. Por meio deste método, a criança conhecerá os primeiros conceitos de som, ritmo e expressão musical em forma de brincadeiras.

O CURSO DE INICIAÇÃO INFANTIL

Este curso se divide em duas partes. A primeira, de março a julho e a segunda de agosto a 1 de dezembro. As aulas serão de 9 às 10 horas das quartas-feiras para crianças de 7 a 9 anos de idade e no mesmo dia de 10,15 às 11,15 para crianças de 9 a 11 anos.

As aulas do turno da tarde serão de 15 às 17 horas também obedecendo a mesma divisão de idades.

TAXA

A taxa de inscrição de ap

nas 30 cruzeiros novos, será paga no ato da inscrição, correspondendo esta importância ao pagamento referente ao primeiro período. Idêntico pagamento será feito em agosto, início do segundo período.

Na Escola de Belas Artes da UFPE, vai funcionar, de março a junho, um curso de Artes Gráficas, sob a direção de Gastão de Holanda, professor da Escola e conhecido por seus trabalhos em o antigo "O Gráfico Amador", que, convém salientar, foi doado à Escola de Belas Artes onde já tem realizado pequenas obras primas em artes gráficas.

Ouvindo Gastão de Holanda indagamos dele quais as exigências do curso. São as seguintes: um teste seletivo de composição tipográfica, levando em conta, não a técnica tipográfica propriamente dita, mas simplesmente a sensibilidade artística do candidato. Taxa de trinta cruzeiros novos.

As aulas serão no turno da tarde, três vezes por semana com uma parte teórica e outra nas oficinas da Escola.

O curso dará certificado, levando-se em conta que a aprendizagem ficará limitada a chamada Tipografia de "programação visual", incluindo impressos profissionais, cartazes, convites, capas de livro, marcas, catálogos, etc.

Os alunos participarão das impressões encomendadas por terceiros à Escola de Belas Artes. Essa participação será supervisionada pelo professor. O aluno desempenhará as funções de aprendiz e de projetista.

Técnico abre ano letivo em Geologia

O estudo e conhecimento dos recursos minerais da região Nordeste como um dos fatores de desenvolvimento, constituiu o tema específico da aula de abertura do ano letivo na Escola de Geologia da Universidade Federal de Pernambuco, pelo dr. Diniz Xavier de Andrade, diretor do Departamento de Recursos Naturais da SUDENE e que fora convidado pelo diretor da Escola, prof. Adalberto Ferreira Canha, uma vez que o dr. Diniz Xavier, além de técnico de alto nível e profundo conhecedor dos recursos minerais do Nordeste é antigo colaborador da Escola de Geologia.

COLABORAÇÃO

A cooperação entre a SUDENE e a Escola de Geologia tem sido uma constante nos últimos três anos. O dr. Diniz Xavier pôs em relevo o esforço dos nossos futuros geólogos em trabalhos de campo efetuados através de convênios entre a Universidade Federal de Pernambuco e a SUDENE, como, por exemplo o levantamento do mapa geológico da Região NE. trabalho que já cobriu uma área superior a 300 mil quilômetros quadrados.

Salientou ainda o dr. Diniz Xavier que à Escola de Geologia devia a maior parte dos técnicos que constituem as divisões de Geologia econômica e de hidrogeologia, sendo digno de registro o gosto de ex-alunos da Escola pelo trabalho e pela competência que demonstram.

HIDROGEOLOGIA

No decorrer de sua aula, o prof. Diniz Xavier mostra, de maneira objetiva, os resultados econômicos já alcançados e o planejamento de novos trabalhos com o fim de atingir ao seu completo equacionamento. Especificamente fala dos resultados obtidos no campo da hidrogeologia com o aproveitamento da água subterrânea, dos estudos para mineração do cloreto de potássio de Sergipe e a obtenção do enxofre, à base da gipsita do Araripe. Alunos da Escola de Geologia já vêm participando desses trabalhos e continuarão no corrente ano.

O FERRO DE BELMONTE

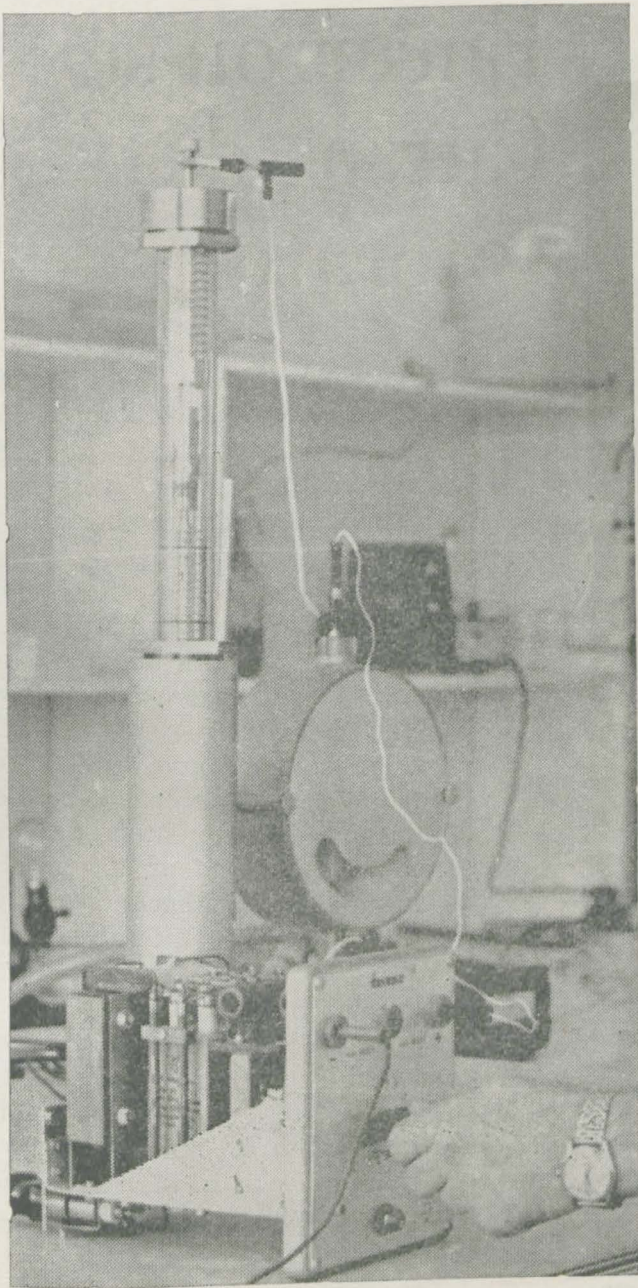
O professor Diniz Xavier fez apreciações sobre a mineração do ferro e outros minérios metálicos do Nordeste, destacando o desenvolvimento dos estudos para a mineração do cobre, no município de Belmonte; o cobre, frisou, é depois do petróleo, o produto mineral que consome mais divisas do país.

Os minerais não ferrosos em estudos de aproveitamento através da industrialização, foi outro tópico de sua aula.

Absolutamente necessário ao desenvolvimento são os laboratórios especializados na SUDENE para atendimento de seus 70 geólogos e engenheiros de minas e entrosamento entre a Escola de Geologia e a SUDENE para o incentivo dos cursos de especialização, além de um curso regular de geologia econômica e estatística, a cargo de professores preparados para esse fim.

A aula do prof. Diniz Xavier de Andrade, suscitou, nos presentes vivo interesse, a deduzir pelas inúmeras perguntas a que teve de responder.

Cientista construiu nas oficinas da UFPe. um gerador de Neutrons o 1. fabricado no Brasil



O físico italiano Carlo Borghi, que há oito anos vem trabalhando no setor de pesquisas e descobertas científicas da Universidade Federal de Pernambuco, idealizou e construiu com suas próprias mãos, um gerador de neutrons — o primeiro aparelho do gênero fabricado no Brasil. Gera neutrons, por meio de reação D-D que significa deutério-deutério, reação nuclear muito conhecida.



Carlo Borghi
— trabalho recompensado —

O cientista Carlo Borghi é o diretor das pesquisas do Instituto de Física e Centro de Energia Nuclear da UFPe. Como não havia ali, um gerador de neutrons, através do qual são feitas análises da radioatividade, solicitou à direção da Universidade, fosse adquirido um modelo dos fabricados na Itália. Não dispondo de recursos financeiros suficientes a Universidade não pôde atender à solicitação daquele cientista que traduzia uma exigência do Instituto de física, que na época — há dois anos — reclamava um modelo do aparelho para a dinamização dos trabalhos e estudos científicos.

IDEALIZOU

Já que não havia condições financeiras para a compra do aparelho que há dois anos custava sessenta e quatro mil cruzeiros novos, o professor Borghi, numa tentativa de suprir essa deficiência e de contar com aquela máquina indispensável para a execução de determinados trabalhos e estudos científicos — pensou na possibilidade de desenhar e construir um gerador de neutrons, utilizando as ferramentas das oficinas gerais da Universidade.

Apesar das dificuldades de ordem material, o sr. Carlo Borghi não hesitou e nutriu a idéia de fabricar de fato tal aparelho até então utilizado nos grandes centros de pesquisas científicas, no sul do país, mediante importação da Itália e Alemanha, além de outros países fabricantes. De início, desenhou um modelo piloto como estudos preliminares para a construção mais tarde do gerador definitivo. Resaltou que suas primeiras investidas foram satisfatórias, partindo, então para a construção do gerador de neutrons, que hoje, além de ser de grande utilidade para o Instituto e Centro de Física Nuclear da UFPe, vem servindo, inclusive, de atração para as autoridades que ali chegam, principalmente em face de sua originalidade.

ANO E MEIO

Depois de um ano e meio de trabalhos e experimentações científicas, eis que o cientista Borghi entrega à Universidade Federal de Pernambuco, um gerador de neutrons, o primeiro aparelho fabricado no Brasil. "Consegui, afinal, afirmou, surpreender a muita gente grata que de início pensava ser a minha idéia um conto de fadas".

Por incrível que pareça, o professor Borghi dispôs apenas de dois mil e quinhentos cruzeiros novos liberados pela Comissão Central de Pesquisas da Universidade, para a construção do gerador de neutrons. Mas prevaleceram sua persistência e tenacidade de um cientista dos mais qualificados que a Itália já mandou para o Brasil. Seu trabalho marcará época no panorama científico do Brasil, e servirá de estímulo para as gerações mais jovens que precisarão da experiência e da orientação dos velhos estudiosos e cientistas.

Trabalhou só e no anonimato. Do Instituto de Física para as oficinas gerais da Universidade Federal de Pernambuco, dividiu suas atividades durante ano e meio, tempo suficiente para a concretização da sua idéia. Depois de adquirir instrumentos suplementares como bombas de vácuo e eletrônica para medir a radioatividade, instalou o gerador de neutrons em uma das salas do Instituto de Física, onde passa horas a fio, diariamente, na elaboração de trabalhos os mais importantes no campo da ciência nuclear. Assim, é hoje, o padre Carlo Borghi, uma figura com menos uma preocupação, pois já pode acionar diariamente as chaves do aparelho que construiu, na busca dos resultados de seus trabalhos e pesquisas científicas.

COMO É

O referido gerador de neutrons, apresenta aspectos originais no que concerne à formação de um volume estável de plasma frio, como acentua o próprio autor. Deste volume saem os neutrons que atravessam as paredes de latão do tubo que contem o gerador. O tubo é permanentemente mergulhado num tanque d'água que serve para blindagem contra os neutrons. Num poço de vidro são colocadas amostras

de diferentes elementos químicos que se tornam radioativas.

O professor Borghi, demonstrou a reportagem, os resultados das análises da radioatividade, obtidas através do gerador de neutrons. A análise é efetuada por meio do analisador de 400 canais que opera no Centro de Energia Nuclear. É apresentada por meio de diagramas sobre os quais são feitos importantes estudos sobre a estrutura dos núcleos atômicos.

Apresentou, por exemplo, análises já elaboradas e, atualmente, em fase de interpretação relativa aos elementos denominados de tálio e Melibendo. "Estamos encontrando algumas anomalias nessas análises cujas aplicações serão preenchidas posteriormente", disse o padre Borghi.

TENSÃO

Explicou o professor Carlo Borghi que, a alta tensão para o gerador de neutrons é fornecida por um aparelho chamado "elevador em cascata", de corrente contínua até 42 mil volt. Foi planejado e construído pelo professor Camilo Giori, da Universidade de Parma, na Itália.

CONGRESSO

Com o objetivo de ser discutido por cientistas brasileiros e estrangeiros no próximo congresso de Física a ser realizado em julho vindouro, em São Paulo, informou o sr. Carlo Borghi que, está realizando importante trabalho sobre a água da chuva. Acrescentou que já foram encontrados elementos interessantes, numa análise elaborada pelo analisador de impulsos, tendo sido encontrados elementos radioativos, tais como, o Berílio-7 e o Zircônio-95.

VISITA

Entre autoridades educacionais e cientistas brasileiros e estrangeiros que visitaram o Instituto de Física, depois que o sr. Carlo Borghi construiu o gerador de neutrons, merece destaque o cientista César Lates que ficou admirado com o trabalho daquele mestre. Disse na oportunidade, o cientista César Lates, que "este importante trabalho servirá de exemplo para os jovens que ingressarem no campo da ciência e pretenderem superar certas dificuldades que se nos aparecem quando idealizamos realizar obras importantes como esta".

QUEM É

O cientista Carlo Borghi é formado em física teórica pela Universidade Oficial de Milano. Ordenou-se sacerdote em 1933, na Diocese de Milano. Desde jovem que tinha admiração pelos estudos científicos. Suas primeiras investigações científicas foram levadas a efeito naquela Universidade. Como todo cientista, Carlo Borghi é tímido e fala pouco. Quando a reportagem o procurou para ouvir sobre os trabalhos de construção do gerador de neutrons, o sr. Carlo Borghi quase não falou. Preferiu dizer de início, que aquele aparelho é o resultado de trabalhos rotineiros que processa no Instituto de Física. Dada a insistência do repórter, o professor Carlo Borghi resolveu votar a timidez para um lado e disse: "Este é o verdadeiro gerador de neutrons. O primeiro fabricado no Brasil. Este modelo apresenta aspectos originais no que concerne à formação de um volume de plasma frio". Afinal o padre Borghi resolvera falar sobre sua obra. Mas, ainda com relação à sua vida de cientista, disse que, veio para o Brasil há oito anos, contratado pela Escola Politécnica para a cadeira de Física. Um ano depois, foi convidado pela Universidade Federal de Pernambuco, onde vem desenvolvendo seus trabalhos no campo da Física.

Médico defende tese: gordura produz doença

Médico pernambucano da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pernambuco, ao preparar uma tese para seu Ph.D. em Bioquímica faz importante descoberta: animais de experiência adoececem tão logo recebam regimes em que apareça associação de alto teor em gordura e sacarose.

O Dr. Dalmo M. G. de Oliveira, Professor assistente de Bioquímica da Faculdade de Medicina e coordenador geral dos Cursos de pós-graduação em Bioquímica da Universidade Federal de Pernambuco, realizou, em estágio na Unidade de Nutrição e Metabolismo do Departamento de Medicina da Universidade de Tulame, em Nova Orleans, (EUA), estudos com a finalidade de selecionar dietas sintéticas de alto teor de gordura. O médico pernambucano em Tulame, teria de apresentar tese para o Ph.D em Bioquímica. Sua tese versou sobre dietas sintéticas altamente gordurosas que não fossem prejudiciais à saúde de ratos utilizados para estudo do metabolismo do colesterol.

Gordura mais Sacarose igual a Doença

Imprevista descoberta fez o bioquímico durante os estudos para a apresentação de sua tese: a união de gordura (20%) mais sacarose, produziu nas ratas da experiência, no período de lactação sinais de doença: olhos fechados, pelo ericado e gorduroso, como se estivesse molhado, entre outros e alta mortalidade dos filhotes com o mesmo regime. Se porém, o carbo-hidrato, no caso a sacarose, fosse substituído por outro, que na experiência foi o amilo-pectina, os sinais degenerativos cessavam. O mesmo acontecia se o teor de gordura fosse rebaixado de 20 para 5%. A conclusão obvia em experiência muitas vezes repetida é a de que a associação de sacarose mais alto

teor de gordura é prejudicial à saúde de ratos submetidos a condições de stress como as do período de lactação e de crescimento.

Hábitos Alimentares

É sabido o gosto acentuado na alimentação humana do consumo exagerado de gordura e açúcar (sacarose) e a maior incidência da arteriosclerose, verificada em países ricos, o que viria a justificar a continuação das experiências do médico Dalmo de Oliveira nesse campo da Nutrição e de doenças provocadas por maus hábitos alimentares.

De volta a Pernambuco, após o estágio de 5 anos na Universidade de Tulame, dr. Dalmo de Oliveira ocupa o seu posto na Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pernambuco, onde fômos encontrá-lo, aliás por indicação do catedrático de Bioquímica, Prof. Marcolino Lima, que conhece de perto o valor da descoberta do nosso entrevistado.

A nossa indagação de como se encontram, no Recife, as experiências no campo do estudo do colesterol e da arteriosclerose, o médico Dalmo de Oliveira declarou que infelizmente ainda não pôde prosseguir nos seus estudos. Disse-nos ele que estas dietas sintéticas, não para um nem dois ratos mas para vários em gerações continuadas, são caríssimas e no momento não existem meios financeiros que possibilitem a continuação da sua descoberta.

DISCIPLINA UNIVERSITÁRIA



Jovens escritores têm frequentado o Curso de Literatura e Filologia para aperfeiçoar conhecimentos de Teoria da Literatura, Estilística e Filologia.

Divisão de Mineralogia Programa de Atividades

— Identificação sistemática de minerais, principalmente do Nordeste.
— Estudo mineralógico por propriedades físicas, inclusive ópticas.
— Orientação de estagiários da Universidade Federal de Pernambuco e outros órgãos.

TRABALHOS PESSOAIS

Carla de Campelo Farias
— Revisão e conclusão do sistema binário Bi_2O_3 — Fe $_2$ O $_3$ com orientação de Sr. J. Class-dame, pesquisadora da Divisão de Química de Minerais.
— Cálculo dos parâmetros da calcita nas diversas formações do nosso litoral.
— Radiograma dos minerais do Nordeste (Série)
— Estudo de minerais do Nordeste
— José Cláudio Lima
— Estudo das granadas metamórficas do Nordeste
— Estudo para verificação da exata natureza das granadas dos minerais Seridó, dos granitos e de outras rochas metamórficas do Nordeste e para o conhecimento dos processos metamórficos que as originaram.
— Glória de Araújo Santos
— Estudos críticos dos métodos utilizados na determinação da inclinação óptica. De la Patina Universal, estudando os foliamentos e em particular os plagioclásticos.
— Projeção estereográfica.

TÍTULO: MAPEAMENTO GEOLOGICO DA MEIA QUADRÍCULA SUL DE TAQUARITINGA DO NORTE

Resumo
— Mapeamento geológico da meia Quadrícula Sul de Taquaritinga do Norte. Este trabalho está sendo feito na escala 1:50.000.
Trata-se de uma área muito interessante e discutida, mostrando especial importância do ponto de vista estrutural, uma vez que suscitam os autores, fortemente, a existência de um grande alinhamento SW-NE, compreendido em parte nas regiões de Taquaritinga do Norte e Santa Cruz de Capibaribe. Este fenômeno já foi ressaltado em trabalhos do professor Heinz Ebert.
Além disso, está se criando especial ênfase à Petrografia regional.
As condições de jazimento são fracas, resumindo-se a algumas lentas e mármores, uma vez que o Tufão em condições e a Apêlia não mostram condições de reserva suficiente para justificar a sua exploração.
Cabe ressaltar que o trabalho ainda requererá diversas visitas à área, de que poderá resultar alguma conclusão de valor econômico.

DIVISÃO DE GEOLOGIA FÍSICA

Orçam de algumas depressões (Lagoas) da região do Alentejo (Al. Sul P.)
O mapa de lagoas das áreas depressivas encontra-se já concluído, baseado em fotografias aéreas, na escala 1:50.000. Acima do mapa geológico de superfície, parcialmente concluído, que será transposto para o mapa topográfico de Serviço Geográfico do Exército, têm-se as lagoas, de mesma escala.
Em complementação, apresentará dados de sub-superfície, obtidos de perfurações efetuadas, na área em foco, pela Força Aérea S.A. Tais dados, se forem necessários pelo pessoal técnico da referência, se apresentarão a solução de alguns problemas não solucionados até o momento, com os dados de campo.

DIVISÃO DE PALEONTOLOGIA

Sessão de Micropaleontologia — Porifera
Trabalho — Introdução ao estudo de Espículas de Espongiários recentes.
Resumo — Neste trabalho o autor tem por finalidade a identificação das Espículas e Espongiários recentes do

Litoral Norte de Pernambuco (Praia de Casa Caiada), para termo de comparação com prováveis espículas fósseis da região sedimentar litorânea de Pernambuco.

Trabalho — Introdução ao estudo de Espículas de Espongiários recentes.

Resumo — 1ª etapa — O autor deu solução de continuidade ao estudo de espículas recentes de Espongiários do Litoral Norte de Pernambuco (Praia de Rio Dourado), para termo de comparação com prováveis espículas fósseis da região sedimentar litorânea de Pernambuco.
2ª etapa — Estudo de Espículas de Espongiários das Costeiras do Litoral de Pernambuco (Formação Grammaire), o autor fez a comparação de ocorrência de Espículas fósseis no material observado.

Trabalho — Introdução ao estudo de Espículas Fósseis das Formações sedimentares do Litoral de Pernambuco.

Resumo — Neste trabalho os autores deram:

1ª etapa — Continuação ao estudo de Espículas Recentes do Litoral Norte de Pernambuco, dando continuidade à pesquisa iniciada na zona intertidal.
2ª etapa — Estudo de Espículas Recentes das Formações do Litoral de Pernambuco para observação das diferenças e semelhanças entre estas e as espículas recentes.

Sessão de Malacologia — Lamelibrânquios
Trabalho — Estudo de Alguns gêneros de Lamelibrânquios da Formação Maria Fátima — Pe.

Resumo — Neste trabalho o autor fez as considerações gerais sobre a classe, seguindo-se de observações a respeito da Formação em estudo para, posteriormente, coletar e classificar os fósseis encontrados.
A identificação e descrição dos espécimes correu por conta de observações dos detalhes que o autor percebeu, de acordo com o roteiro normal de estudo destes moluscos, tais como: estrutura da face externa das valvas, forma, e contorno da ancha, charmeira, inclinação do umbo, etc. O autor procura acompanhar as descrições, com ilustrações sempre que possível, a aspiração dos diversos detalhes.

Divisão de Paleontologia
Sessão de Paleontologia

TÍTULO DO TRABALHO: PALINOLOGIA DO FURO ESTRATIGRÁFICO DE TAQUARITINGA

RESUMO
Os autores inicialmente fizeram algumas considerações sobre a sequência sedimentar do litoral pernambucano. Observaram, portanto, os dados referentes às formações Pleistocênicas e aos Grupos Barreiras e Paraíba, com suas respectivas formações.

Em seguida estudaram o furo referido destacando a data de início e término da sondagem, a situação geográfica, a ocorrência de Paleozoos e Eozoa nos testemunhos.

Divisão de Paleontologia
TÍTULO DO TRABALHO: INTRODUÇÃO AO ESTUDO DOS VECORES DE FÓSSEIS

RESUMO
Neste trabalho os autores fazem um estudo de lâminas preparadas com cortes de vegetais recentes, para termo de comparação com vegetais fósseis da Região Nordeste (Serra de Itambé).

Sessão de Mineralogia
Trabalho — Introdução ao estudo de Espículas de Espongiários recentes.

Resumo — Neste trabalho o autor tem por finalidade a identificação das Espículas e Espongiários recentes do

Litoral Norte de Pernambuco (Praia de Casa Caiada), para termo de comparação com prováveis espículas fósseis da região sedimentar litorânea de Pernambuco.

Trabalho — Introdução ao estudo de Espículas de Espongiários recentes.

Encerrou-se Curso de Literatura

Encerrou-se no dia 12 do corrente o Curso de Literatura e Filologia Portuguesa que o Departamento de Extensão Cultural da Universidade Federal de Pernambuco vem promovendo anualmente, em nível de pós-graduação. Dos 40 candidatos inscritos, em sua maioria professores dos cursos médios, 25 receberam certificados de aproveitamento. Criado há dois anos pelo prof. Newton Sucupira, diretor do DEC, o Curso vem alcançando a maior receptividade nos meios culturais do Recife, sendo também frequentado por jovens escritores, que ali têm oportunidade de aperfeiçoar conhecimentos específicos de Teoria da Literatura, Estilística e Filologia. Essas disciplinas não são ministradas isoladamente, mas antes conservando entre si um vínculo de dependência recíproca, capaz de possibilitar ao estudante uma ampla visão da literatura como fenômeno cultural dinâmico e não a expressão de maneirismos formais.

A sessão de encerramento foi presidida pelo reitor Murilo Guimarães, tendo o poeta César Leal, coordenador do Curso, pronunciado uma conferência sobre poesia moderna e arte de vangloria. Na ocasião, disse que a história da literatura, como disciplina universitária, é hoje a menos indicada para o aprofundamento de conhecimentos especificamente literários, pois o que interessa aos estudantes não são os nomes dos autores ou das obras que eles escreveram, mas o conhecimento dos diferentes estilos poéticos que integram os poemas, suas camadas simbólicas, suas formas, suas estruturas. Recordando W. Weidie, disse que a "ficção poética, a criação de personagens, de ações, de mundos imaginários — na poesia lírica e no romance — é a forma menos contestável, a mais evidente e a mais divina a mais antiga da arte revivida pela palavra". "Agora, que estão com razão aqueles críticos que apontam como área mais frígida no romance e na poesia moderna o "debilitamento completo das forças criadoras capazes de fazer algo que não esteja ao alcance da razão pura, isto é, imaginar um mundo e os seres que se movem nele". Acrescentou que o poeta jovem deve integrar-se aos movimentos de vanguarda, porque isso possibilita aos que têm talento, vencer a fase de "choque" da revolução,

quando então ocorriam ações catalizadoras capazes de renovar métodos e processos demasiadamente gastos. Mas acrescentou que a poesia nunca poderá prescindir do verso e do discurso. "O discurso em poesia não é supérfluo. Ao contrário, faz parte da natureza, da essência da poesia. Não há poesia onde não haja o discurso. João Cabral tem razão, quando diz que um poema sem o discurso seria um poema com uma única palavra. E é isso que a simples palavra sugere, a concepção ao pensamento poético. A palavra direta, de objeto apenas um caráter concreto, vitorioso. Em poesia, o caráter concreto das coisas só pode ser alcançado pela imagem, através da palavra. O "real" é concreto, mas a poesia é "real", "realidade" não é mais do que um signo romântico poético, uma "obra-prima". Já que o real é a mar mágica, como todos nós e conhecidos, para alcançar-se um sentido poético temos de juntar ao termo "real" que possibilita a visão de uma imagem figurada. Por exemplo, falar do mar como ficção. Honore, ao contrário de "sacudido da terra".

No narrante, o reitor Murilo Guimarães, os professores José Lourenço, diretor da Faculdade de Filosofia, Ivamir de Bachara, Leônidas Camarã, e o poeta César Leal, quando falava.